

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2710

QUINTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1984.

PREÇO 15\$00

A maior vítima

Assume proporções alarmantes, mesmo a constituir verdadeira calamidade nacional, a falta de habitação. É um flagelo que atinge milhares de pessoas, desde o Minho ao Algarve.

Nesse campo como em muitos outros, a influência das autarquias pode ser decisiva. Das autarquias e das cooperativas. Nem sempre a solução dos problemas desse tipo depende do Estado. O desenvolvimento habitacional das terras, está normalmente dependente das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia e das Cooperativas. A acção do Governo Central é muito reduzida.

Por cá, em Espinho, a situação é igualmente grave. Para muitos dos que aqui trabalham, o remédio está nos arredores, com todos os inconvenientes e despesas que uma deslocação acarreta. Para muitos dos que aqui vivem, as condições habitacionais são deprimentes. A falta de espaços ocasiona situações de promiscuidade, com reflexos evidentes nas relações de família.

Que se contam por muitas centenas, talvez milhares, os espinhenses carecidos de habitação condigna, prova-o o facto de há dias, quando foi aberto o concurso para a aquisição de 104 fogos do Fundo de Fomento da Habitação, se terem esgotado rapidamente os oitocentos impressos em distribuição.

Sabemos que alguns autarcas estão sensíveis a este problema. Vivendo, embora, comodamente e sem dificuldades, não se esquecem da miséria que sabem existir ao lado. Dos seus lugares de edis, têm por diversas vezes erguido a sua voz, reivindicando para os outros uma casa condigna.

Ficamos sinceramente tristes ao verificar que a nível de Assembleia Municipal há quem esteja mais interessado em ver construído um parque de campismo do que casas de habitação. Sabe-se (sabemos todos...) quais as razões dessa opção. Quando os espíritos são mesquinhos, ávidos de vinganças pessoais nem sempre concretizadas, não importa que o supérfluo possa vir a superar as prioridades.

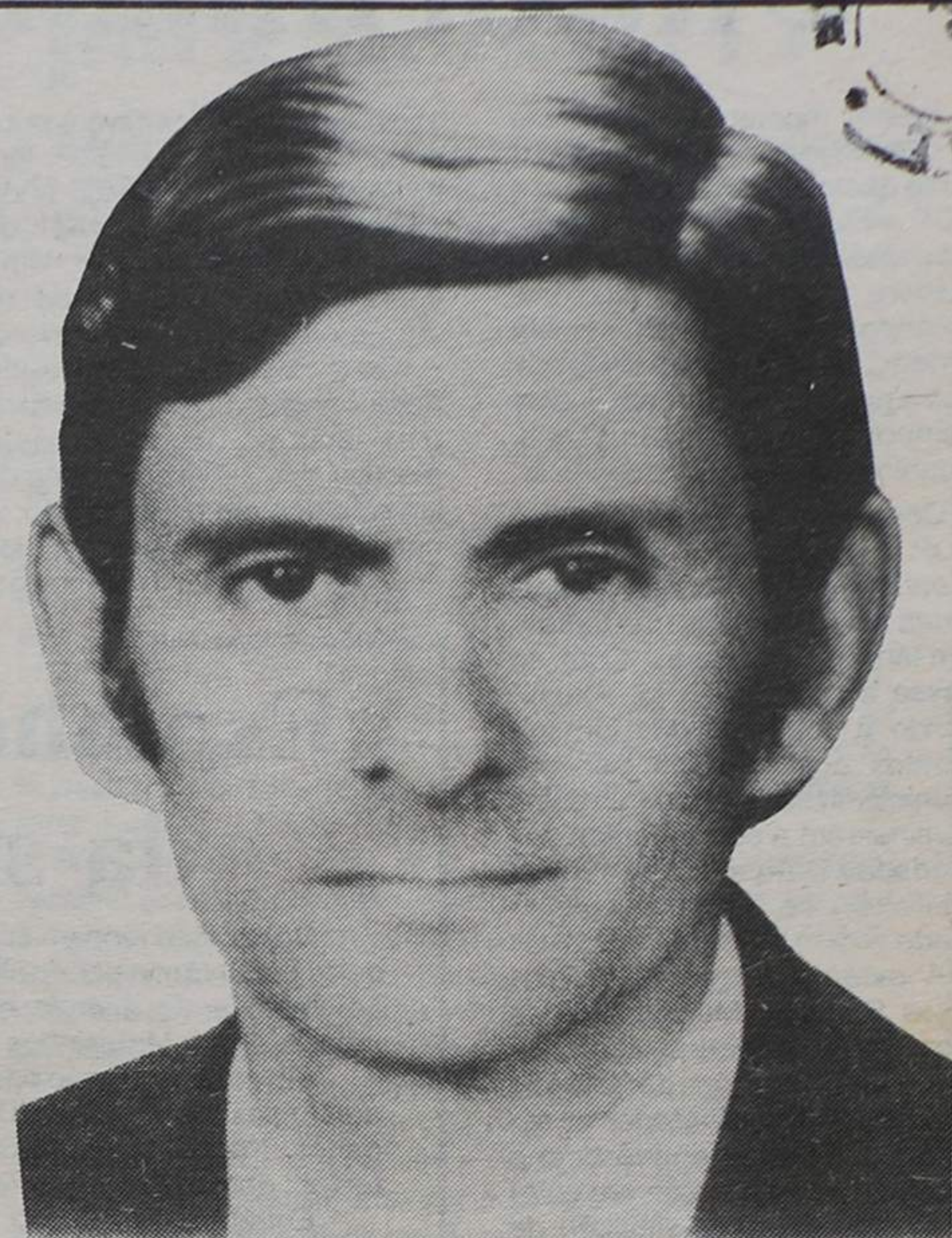
O mal, o grande mal, é que a terra acaba por ser a maior vítima do comportamento odioso de quem foi chamado a servi-la...

ALVARO GRAÇA

«Grande» da Medicina apoia clínica de Geriatria em Espinho

Em entrevista que nos concedeu (ver página 5), o professor Nuno Grande, responsável pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, defende a criação, em Espinho, da Clínica de Geriatria, apoiando, assim, o movimento desencadeado pelo

dr. Miranda Valente e seus pares. Nessa entrevista, Nuno Grande refere que «os velhos têm hoje como interlocutores os jovens até aos vinte anos, já que os de idade superior não estão em casa, não têm tempo, não os ouvem...»



A situação no CDS local

Ângelo Cardoso manda a Vieira de Carvalho o ramo de oliveira

□ PÁGINA 6

Autoridades de olhos fechados?

Esporões são «palco» de pesca fora da lei

□ PÁGINA 4



Opinião

- De cavalo para burro □ PÁGINA 3
- Tardes de café □ PÁGINA 8

Assembleia aprova Plano

Mercado diário alargado recomenda o PS à edilidade

□ PÁGINA 3

Casas da Marinha

Mil famílias para cem fogos

□ PÁGINA 4

Ovar:

Passado, presente e futuro

□ PÁGINA 4

No dia da PSP

Comandante não teme críticas

□ PÁGINA 3

DÍVIDAS À EDP

«Esquecer» os 50 milhões Uniformizar por escalões

Neste momento, calcula-se em 50 milhões de contos o montante que os Municípios devem à EDP — Electricidade de Portugal, a estatizada e monopolista distribuidora de energia eléctrica. Quando se chega a cifras desta ordem, as saídas são difíceis e, quando se encontram, nem sempre são as melhores. O que, quanto a nós, está a acontecer.

Como se sabe, as dívidas à EDP resultam do não-acatamento das sucessivas portarias actualizadoras das tarifas. Em termos mais claros, o que se passa é que a EDP foi actualizando a cobrança dos fornecimentos aos diversos Serviços Municipalizados, enquanto estas continuaram a cobrar tarifas degradadas. Daí que, mês a mês, os «deficits» se fossem agigantando.

À face da lei, os Municípios cujos Serviços Municipalizados têm consideráveis «deficits» estão em situação de falência financeira impossibilitados de recorrer a qualquer empréstimo e mesmo em risco de serem colocados perante uma situação de dissolução. É uma situação deveras preocupante. Por isso se foram ensaiando algumas soluções: a integração dos serviços de electricidade falidos na EDP é uma delas.

A integração consiste na anulação das dívidas, por troca com o património dos Serviços Municipalizados e o direito da EDP explorar a energia em baixa tensão.

A integração não é, contudo, a melhor saída: além de cobrar por igual, sem escalões (que seriam,

afinal, o melhor incentivo à poupança de energia), a EDP tem prestado um mau serviço onde «agarrou» a distribuição da energia em baixa tensão. Uma notícia, entre muitas outras, de um jornal diário, comprova-o: «...Os presidentes de Junta (de dado concelho) reclamaram do presidente da Câmara a posse efectiva dos serviços e bens da luz eléctrica em baixa tensão. A notória falta de eficiência dos serviços actualmente prestados,

as cobranças irregulares, os recibos de contas exageradas, as contas por cálculo, etc., etc., obrigaram os presidentes de Junta a esta posição».

Por estas e por outras, no Grande Porto, onde a generalidade dos concelhos pratica tarifas degradadas — está a generalizar-se um movimento de alinhamento pelas posições do Porto, que fez renascer os escalões (3\$50, 4\$70 e 6\$70), como forma de atenuar o aumento do

«deficit» dos Serviços Municipalizados. Os do Porto devem já 15 mil contos...

Gaia seguiu o exemplo e Gondomar também o fará. Como reteria um semanário de grande informação, «a rebelião alastra».

UMA SAÍDA?

Considerando simultaneamente os interesses das autarquias, do Governo (feia-se «contribuintes») e (ou) dos consumidores, é bem verdade que o que o Grande Porto está a fazer não é solução. Num futuro próximo é preciso encontrar uma saída que não avolume ainda mais o «deficit» dos Serviços, pelo contrário, que o elimine. A integração na EDP, para além dos inconvenientes já apontados (mau serviço), não devolverá aos cofres do Estado os 50 milhões que foi buscar para tapar o buraco resultante das dívidas dos Municípios — com a política da EDP de trocar o património dos Serviços Municipalizados pela anulação das dívidas, o Estado não vê um centavo.

Melhor seria, então, que o Governo declarasse perdidos os 50 milhões, exigindo em troca apenas que os Serviços Municipalizados passassem a praticar um tarifário de três escalões, sendo o médio de 8\$15 (tarifa legal no momento). Haveria um critério socialmente justo de cobrança, cortava-se os pés à tendência monopolizadora da EDP, os «deficits» passavam à história e à história passava também um «folhetim» que já vai — passe a expressão — cheirando mal.

J. G. J.

Espinho: o ponto da situação

Conquanto tenham surgido sugestões nos órgãos autárquicos apontando para o alinhamento pelas posições do Porto em matéria de energia eléctrica, Espinho tem decidido a «reboque» de Matosinhos e Vila do Conde.

Em meados do ano passado, saiu um decreto, impondo às autarquias devedoras à EDP o ajustamento das tarifas degradadas. Na sequência, a Câmara procedeu ao aumento das tarifas, deixando no ar a «ameaça» de outros.

Entretanto, pediu ao Governo um prazo dilatado para «chegar» à tarifa nacional, pedindo também um sistema de cobrança por escalões.

Actualmente, o preço cobrado pelos Serviços Municipalizados locais ao consumidor está em 4\$17.

O executivo preparava-se, consoante constava do seu projecto de plano de actividades, para integrar os Serviços Municipalizados na EDP, mediante um acordo que «apagaria» os 600 mil contos de dívidas. Como se sabe, a Assembleia emendou o plano, deixando também em aberto a possibilidade de os Serviços Municipalizados continuarem a explorar o fornecimento da energia eléctrica em baixa tensão.

Refira-se que a integração na EDP significaria, desde logo, a aplicação do tarifário nacional, 8\$15, ou seja praticamente o dobro do actualmente praticado.

Eleições na Liga dos Combatentes

Para eleição dos corpos directivos para o triénio de 1984 a 1987, reúne, no próximo dia 28, pelas 21 horas, na Rua 23, n.º 441-1.º, a

assembleia geral da Liga dos Combatentes (subagência de Espinho), em sessão ordinária.

Preços na feira

Com o sol que já anuncia Primavera, os legumes e frutas na feira desta semana tinham um aspecto agradável e, até, «bonito». No entanto, os preços continuam muito altos e não acessíveis às bolsos que estão cada vez mais «magras». Bem, vamos aos preços:

As laranjas iam de 35 a 45 escudos/quilo; tangerinas de 30 a 40 escudos/quilo; clementinas de

70 a 75 escudos/quilo; bananas de 150 a 160 escudos/quilo; maçãs de 20 a 45 escudos/quilo e aspéras de 40 a 80 escudos/quilo.

Os grelos de nabica oscilavam entre os 80 e os 90 escudos por quilo; a couve-flor de 60 a 70 escudos/quilo; os espinafres estavam a 30 escudos/molho; os agriões iam de 25 a 30 escudos/molho e a alface de 20 a 30 escudos/pé.

«D'Espinho Viva» assinala 3.º aniversário

Sábado, 10, o Rancho «D'Espinho Viva» assinala o 3.º aniversário da sua fundação. O programa festivo consta de uma «solirée» na Piscina Municipal, com início às 21.30 horas.

Haverá teatro (a peça de Álvaro Pereira, «Orgulho vareiro»), variedades (com Paula, António, Te-

resa, Carlos, Manuela e Nanda, que serão acompanhados pelo grupo «SOS») e folclore, com o grupo aniversariante — sob a direcção artística de Marques da Costa e ensaiado por Ana Marques e Quim Moreira, o Rancho «D'Espinho Viva» interpretará danças e cantares de Espinho.

PINCELADAS AMARELAS

Livro negro à vista...

Há dias, na Televisão, apareceu a comissão encarregada da escrita e edição de um livro negro relativo à política histórica vivida desde 1926 até à data.

O nome — livro negro — sugere que aparecerão nele escuras páginas, a pretender fazer luz no que foi luminoso e já não é...

Porque não um livro vermelho? Bem, a luz vermelha manda parar, estacar e obedecer. Ai daqueles, ou daquelas, que pretendam ultrapassá-la... Há que respeitar a luz vermelha, pois é sinal de perigo iminente e, por isso, não há funfun nem funfetal...

O vermelho ordena, o amarelo acautela e só o verde é que dá vida e liberdade. O livro que se diz escuro, negro, não poderá dar ou fazer luz verdadeira, límpida, cristalina, livre e... portuguesa. Se tal livro negro vem insistir que a época de 26 a 74 foi escura, obscurantista, e que a de 1974 em diante foi a salvação, com luz a jorrar por todos os lados, com vida em liberdade, igualdade e fraternidade, mais valeria que aparecesse amarelo para duvidarmos e nos acutelarmos...

Uma coisa é certa. Portugal, em 16, estava em bancarrota, com o país a saque e uma política desordenada e incapaz de dirigir a barca, sem estradas, pontes e pontões, sem hospitais, escolas, etc., etc., mas que, apesar de tudo nunca falou em abandonar o que lhe pertencia aquém e além-mar, nem nunca, como agora, em corrupção à solta e sem vergonha.

Em 1974, a nova liderança, apesar de tão apregoadada falta de liberdade, recebia um Portugal uno e indivisível, progressivo, prestigiado, respeitado e escal-

nado no mundo em oitavo lugar nos depósitos em ouro que têm servido aos novos mandatários para aguentarem muitas emergências e espalharem à larga e aos ventos pelos políticos oportunistas e insaciáveis. Fala-se de mais corrupção, mas... admite-se e não se castiga. Assaltantes de bancos foram considerados heróis políticos e merecedores de bons, apetitosos e responsáveis lugares. No nosso ex-Ultramar, os seus habitantes gritam que desejam ser portugueses. Será que o livro negro virá a bem da Nação?

Os preparadores do citado livro terão vivido e conhecido a fundo e a sério a história do fim do século 19, do fim da Monarquia, dos princípios da República, das primeira e segunda guerras mundiais, para poderem fazer uma apreciação independente, justa e digna?

O livro negro atrever-se-á a ser branco em pelo menos cinquenta e um por cento nas verdades desempoeiradas e apolíticas do antes de 25 de Abril?

Os historiadores do livro negro terão lido o livro branco «Salazar», de Franco Nogueira, que foi colocado no Index pelos seus inimigos e detractores?

Os senhores historiadores de agora atrever-se-ão a acreditar que Salazar era e morreu pobre? E que, hoje, os políticos do após 25 de Abril pretendem tudo, menos ser pobres? E que a corrupção continua à deriva sem jeitos de desaparecer?

Venha o livro negro, sim, mas o mais branco possível, para que todos os seus leitores possam considerá-lo um bom e gostoso naco de Portugal. — ZINHO.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO

ESCOLA PREPARATÓRIA N.º 2 DE ESPINHO 4500 ESPINHO

AVISO

Encontra-se afixada no átrio da Escola Preparatória N.º 2 em Espinho, a lista seriada dos concorrentes a 2 vagas de **ajudante de cozinha**, respeitante ao concurso aberto em 26/09/83.

Escola Preparatória N.º 2, em Espinho, 29 de Fevereiro de 1984

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
Eduardo Vaz Pessanha

«Defesa de Espinho»
N.º 2710 — 8/3/84



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que foi distribuída à 2.ª secção, 2.º Juízo, do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho uma Acção Especial contra LAURENTINA ALVES DA ROCHA, solteira, doméstica, residente no Lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde, desta Comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 27 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O Escriurário Judicial

Amadeu Ferreira Ribeiro

Solverde

Sociedade de Investimentos
Turísticos da Costa Verde, SARL

ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É por este meio convocada a Assembleia Geral dos Accionistas da SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, SARL., para reunir extraordinariamente na Sede Social, no próximo dia 29 de Março, pelas 23 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Deliberar sobre a constituição de Sociedades de que a SOLVERDE queira fazer parte, integradas nos seus fins Estatutários e sobre o modo de representar a SOLVERDE nas escrituras de constituição;
- Deliberar sobre a aquisição de partes sociais ou quotas de Sociedades de que a SOLVERDE queira fazer parte;
- Deliberar sobre a dissolução de Sociedades de que a SOLVERDE venha a fazer parte e sua representação nos actos de dissolução e liquidação e sobre a venda de partes ou quotas sociais.

A prova de Accionista poderá ser feita pelo registo das acções, pelo seu depósito na Sociedade até 24 horas antes, ou pela prova, no mesmo prazo, de que se encontram depositadas em qualquer Instituição Bancária.

Não comparecendo o número suficiente de Accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 12 de Abril de 1984, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 5 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
AMADEU ALVES MORAIS

Assembleia conclui discussão do plano

PS recomenda: Área do mercado deve ser aumentada

Dia 22 de Março é a data marcada para a próxima reunião ordinária da Assembleia Municipal. A de sexta-feira passada foi a reunião mais curta dos últimos tempos. Com efeito, em cerca de 45 minutos, concluiu-se a discussão, na especialidade, do Plano de Actividades. Debateram-se os capítulos do turismo, mercados e feiras, fiscalização sanitária, comunicação e transportes, rede viária e sinalização, estacionamento, defesa de meio ambiente e balneário marinho. Para sermos mais concretos, o único capítulo que «roubou» algum tempo na última reunião foi o que aponta para os mercados e feiras, dado que o

Partido Socialista havia apresentado uma recomendação. Tal documento—voltado para o mercado diário das ruas 16 e 18—pretendia o seguinte: «Por diversas vezes tem esta Assembleia Municipal manifestado o desejo de que o actual mercado diário seja transformado ou mudado de local, de modo a conseguir-se um melhor aproveitamento económico para a Câmara e um melhor atendimento aos munícipes. «Economicamente, a Câmara poderia tirar maiores receitas do local, remodelando o mercado como, por exemplo, na construção de mais um piso a utilizar em estabelecimentos

para aluguer, o que provocaria um aumento de receitas.

«A mudança de local também é outra solução, procedendo-se à venda do actual terreno, cujo produto bem aplicado poderia suportar a construção de um novo mercado mais moderno.

«Recomenda-se, mais uma vez à Câmara, que com a brevidade possível proceda aos estudos necessários e um próximo plano de actividades apresente a esta Assembleia um programa sobre o assunto».

Esta recomendação seria aprovada por maioria com uma abstenção.

De realçar a ausência do CDS nesta reunião extraordinária, já que, os quatro substitutos convocados para esta Assembleia, não compareceram.

O Orçamento do executivo seria posto à votação e passaria por maioria mas com 6 abstenções, o que não viria a acontecer com o dos Serviços Municipalizados pois a Assembleia aprovaria unanimemente este documento.

Artur Bártolo não quis deixar de realçar o trabalho e esforço dos funcionários camarários que fizeram com que o Plano de Actividades para o corrente ano fosse apresentado, ao Conselho e Assembleia municipais, a tempo e horas.

COMANDANTE NO DIA DA PSP

Missões cumpridas críticas não receadas

«Celebramos hoje o «Dia da PSP de Aveiro». E porquê hoje? Foi no dia primeiro de Março de 1887, que teve lugar a criação do Corpo de Polícia Civil do Distrito de Aveiro, data escolhida pela Polícia de Segurança Pública do distrito como o «Dia da PSP de Aveiro», que este ano se comemora pela segunda vez.

Decorridos que são 97 anos de vida de uma polícia distrital que, ao longo do tempo, acolheu nos seus quadros centenas de dedicados agentes que nela deixaram gravados os seus nomes e os seus feitos, não quisemos ficar indiferentes a este dia que passa. Por isso, aqui estamos reunidos para lhe prestar a nossa homenagem».

Estas as palavras do comandante da secção de Espinho da PSP, Ismael Camelo, durante as comemorações do dia da PSD do distrito de Aveiro, que tiveram lugar na passada quinta-feira. Ismael Camelo salientaria, também, o papel que a PSP desempenha na defesa da ordem e tranquilidade públicas e na salvaguarda de pessoas e

bens. A dado passo diria ainda:

«Não devemos recear as críticas que nos são dirigidas, desde que tenhamos a noção de ter cumprido o nosso dever. Devemos, sim, aproveitar o que nessas críticas houver de construtivo, com vista a uma mais justa actuação para melhor servirmos as populações desta terra».

Nestas comemorações, os agentes desfilaram perante as autoridades locais convidadas, caso que, convenhamos, não acontecia desde 1976.

Durante o almoço que se seguiu, a falta de espaço e de instalações foi relevada com o facto de ser servido na garagem que, quando é preciso serve, também, de escola.

Mas Ismael Camelo pensa que desejar que tudo fosse melhor, leva a que a corporação tenha que se esforçar para trabalhar e viver nas instalações e com o material que possui.

Para além disso, o comandante da PSP de Espinho é de opinião que a população deve colaborar no máximo que possa com a corporação.

CASOS

Roubou a viatura, esbarrou-a e foi parar ao hospital

Um indivíduo, cuja identidade se desconhece, encontra-se internado, em estado grave, no Hospital de Vila Nova de Gaia, após ter embatido com a viatura que furtara, em Espinho, contra a fronteira de uma casa no lugar de Póvoa de Baixo, em Grijó.

A viatura roubada, de matrícula IB-26-90, pertence a Fernando Ferreira Leite, residente na Rua 16, n.º 235, nesta cidade, local onde se encontrava estacionada no momento do assalto.

Trinta minutos depois de se «apoderar» da viatura, o larápio esbarrou-a contra a fronteira de uma casa e dada a violência do choque, o carro ficou completamente destruído. Foi transportado pelos Voluntários dos Carvalhos para o hospital, onde chegou em estado de coma. Esta era — à hora em que soubemos a notícia — a razão porque ainda não se descobriu a identidade do «rato».

ATROPELAMENTO — Na EN 109 — lugar de Santa Cruz, em Silvalde — a viatura CB-90-69, conduzida por José dos Santos Silva, morador em Vila Nova de Gaia, atropelou o peão Alberto da Silva, de 58 anos, residente no lugar da Quinta, em Anta.

VIATURAS LOCALIZADAS — Foi recuperada pela PSP a viatura de matrícula OP-39-45, que havia sido furtada em Matosinhos. Também o automóvel EG-37-00, pertencente a Narciso Tibúrcio da Silva, foi localizada na Rua 7, em Espinho.

ASSALTO A SALÃO — As primeiras horas de sexta-feira, os larápios penetraram nas instalações do salão de cabeleireiro «Capricho», sito na Av. 24, 741, 1.º. Os marginais dirigiram-se à caixa, só que ela estava vazia, pelo que o «balanço» do assalto se reduziu à danificação dos vidros da porta do salão por onde entraram, que mediam 60 centímetros de altura e 20 de largura!

BOMBAS DE CARNAVAL MATAM SEPTUAGENÁRIO — «Dê-me vinte escudos de bombinhas de carnaval, se faz favor» — pediu o catraio de olhos vivos ao

comerciante, que depois de contar quantas fazia os 20 «paus», lhas entregou, dizendo:

«Vai rebentá-las longe, ouviu-te? Estou farto desses estourinhos... Raios partam o carnaval!».

O catraio não respondeu. Pegou nas bombas e saiu, arrastando os pés. Fora do estabelecimento, encostou o nariz à montura, espiando os passos do dono. Quando este se encontrava absorto numas contas de fiado... pumba!... rebentou-lhe uma bomba de carnaval mesmo em frente à porta. O homem quase arrancou os cabelos, enquanto o catraio fugia, rindo às bandeiras despregadas...

OVAR — Estava na hora do almoço. Mais precisamente, eram 12 horas. A população do lugar de Pedras de Baixo (Arada-Ovar) preparava-se para mais uma refeição. Uma explosão, forte e estondosa, fez-se ouvir. As pessoas sobressaltaram-se. Acontecera uma desgraça.

Numa divisão situada nos baixos de uma cozinha, na residência de Domingos Rodrigues Constantino, de 75 anos, solteiro, grandes quantidades de bombas de carnaval, que se encontravam armazenadas, haviam rebentado. O telhado não resistiu à forte explosão e abateu totalmente sobre Domingos Constantino, que estava deitado na cama doente. O ancião ficaria soterrado. Os Bombeiros Voluntários de Ovar transportaram-no para o hospital da vila, mas, tarde demais, o Domingos falecera.

As bombas de carnaval não fariam só uma vítima. Também um familiar do falecido, Diogo Sousa Teixeira, de 24 anos, casado, ficou queimado na cabeça e nos braços. Igualmente transportado para o hospital de Ovar, foi transferido para o de Gaia, dado o seu estado desesperado.

A explosão trouxe consigo o fogo. Fogo que foi «rei» durante uma hora e meia, sendo finalmente extinguido.

Bombas de carnaval... O sorriso maroto dos catraios e a dor de quem delas é vítima...

NÓS POR CÁ

JAIME GABRIEL DE JESUS

De cavalo para burro...

O deputado Horácio Marçal — é o homem-forte do CDS no distrito de Aveiro — foi para a Assembleia da República queixar-se do projecto de regionalização hospitalar, que prevê a anexação do hospital de Espinho e mais seis à região do Porto, e o da Mealhada à região de Coimbra.

O argumento utilizado foi idêntico ao que Aveiro agarra sempre que se põe a hipótese de mexer na «intocável unidade avelrense»: que Aveiro é um pólo de desenvolvimento económico, que reúne condições para sediar uma região hospitalar, que doutro modo a Saúde regressará ao distrito.

Para não ser acusado de criticar por criticar, o sr. deputado propõe uma «brilhante» alternativa: que a região hospitalar de Aveiro, que pretende, seja dividida em várias sub-regiões entre as quais a que designa como «Aveiro-Litoral» e que abrangeria os concelhos de Espinho, Feira e Ovar. Esta região — obtemperava o sr. deputado, seria sediada... na Feira. Na Feira, sim, que nem sequer um hospital na vila possui, que não tem nem metade das camas que para si precisa, socorrendo-se de uma unidade com muitas limitações como é a de S. Palo de Oleiros.

Se a «iluminada» ideia do sr. deputado fosse considerada, tínhamos que um doente que não fosse curável em Espinho, iria para S. Palo de Oleiros e, se fossem necessários cuidados mais profundos, iria para Aveiro onde só com muita sorte ainda chegaria vivo... Isto chamava-se, passe a expressão, andar de cavalo para burro, pois hoje um doente que não seja aceite em Espinho apenas terá de ser transferido para Gala, num percurso que uma ambulância faz em 15 minutos. E se Espinho for integrado na Região Hospitalar do Grande Porto, naturalmente que a situação se mantém.

Portanto, sr. deputado, e se me é permitido falar em nome da população de Espinho, fique com a sua alternativa que preferimos a integração no Porto. Nem só no campo da Saúde, claro...

«João Ratão» fez uma (boa) festa de Carnaval

O jardim de infância «O João Ratão» realizou, no passado domingo de Carnaval, uma festa com a presença de Carlos Vidal, o «Avó Cantigas». A festa que decorreu no salão paroquial de Espinho, teve sempre um tom muito alegre e convidativo. Além do cantor Carlos Vidal (com quem apresentaremos uma entrevista proximamente), que teve uma boa actuação, dançaram os miúdos do Rancho Infantil de S. Martinho de Anta, que fizeram um óptimo espectáculo demonstrando que, por cá, também, se dança (bem).

O salão, muito bem ornamentado, estava cheio de crianças (e não só) que, com certeza, saíram satisfeitas com esta iniciativa — de aplaudir — deste jardim de infância que se preocupa com o bem-estar dos mais pequenos. Durante a festa, teve lugar, também, um concurso de fantasias com dezenas de concorrentes e onde se viram «coisas do outro mundo»! Em resumo, foi uma tarde muito bem passada onde a boa organização merece as nossas congratulações. Que se repita!

«GEU» na capital

O Grupo de Estudos do Universo (GEU) irá realizar nos próximos dias 7 e 8 de Abril, uma viagem de estudo à capital do nosso país aberta a toda a população de Espinho. Esta viagem, que custará a irrisória quantia de 650\$00 (se não fosse comparticipada pelo grupo importaria em 1 000\$00) visitará o Observatório Astronómico de Lisboa, o Planetário Calouste Gulbenkian e, possivelmente, o Centro de Telecomunicações Via Satélite da Marconi.

As inscrições poderão ser feitas na casa «Josilva», directamente com os membros do grupo ou na Delegação Regional do FAOJ, na Av. 25 de Abril n.º 24 r/c, em Aveiro.

Entretanto, nos próximos quatro sábados, o GEU faz um curso sobre astronomia na cidade de Aveiro a pedido do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis — (FAOJ).

Renault 4 L	1976
Renault 4 L	1980
Renault 5 C	1975
Renault 5 C	1976
Renault 5 TLC	1979
Renault 5 Alpine Turbo (novo)	
Audi 100 LS	1972
Fiat 127-3 portas	1976
Fiat 131 - Mirafiori ..	1983



AVDCAR
AUTOMÓVEIS
GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO
TELEF.: STAND 723089 - RESID. 723080
COMPRE-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

Barbeiros

e cabeleireiros do Norte promovem jornadas técnicas

A Associação dos Barbeiros e Cabeleireiros do Norte vai promover, no próximo dia 18, no Casino local, as 2.ªs Jornadas Técnicas de Espinho.

O carácter técnico-artístico destas jornadas visa a formação profissional dos trabalhadores deste sector da economia. O seu nível é assegurado pela presença

de dois técnicos franceses conceituados — Gerard Valentine e François Onillon —, bem como pelas equipas técnicas que apresentarão as firmas «Révlon e Schmarkopf».

O investimento desta iniciativa é da responsabilidade da Associação mas, para tal, pode contar com apoios financeiros de algumas firmas ligadas ao ramo.

Concurso de invenções

Os jovens portugueses com idade máxima de 20 anos poderão participar num concurso de trabalhos para a 3.ª Exposição Mundial de Invenção de Jovens que se realiza em Tóquio, no Japão, no próximo ano.

A referida exposição é um concurso de trabalhos inventivos promovidos pelo Instituto

Japonês de Invenção e Inovação em colaboração com a Organização Mundial da Juventude.

A exposição, que terá como lema «Um contributo para a unidade do mundo», visa recolher trabalhos originais de crianças em idade escolar com base nas suas frescas ideias

científicas, apoiar o poder criativo e incrementar o conhecimento científico dos jovens.

A Delegação Regional do F.A.O.J. (Av. 25 de Abril, 24 — r/c — 3800 Aveiro) aceita inscrições até ao dia 15 de Março, enviando regulamento aos jovens que o solicitarem.

Defesa de Espinho — 2710 — 8-3-84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

ANTALAR — COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 23 do livro de notas para escrituras diversas 87-B, deste cartório, ANTONIO DE CARVALHO GUEDES e MARIA ANTONIETA TEIXEIRA TECEDEIRO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ANTALAR — COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Idanha, freguesia de Anta, deste concelho e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio a retalho de móveis, electrodomésticos e artigos para decoração.

TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de oitocentos mil escudos do sócio António Carvalho Guedes e outra de duzentos mil escudos da sócia Maria Antonieta Teixeira Tecedeiro.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertencerá a ambos os sócios, bastando, para obrigar a sociedade, a assinatura do gerente ANTONIO DE CARVALHO GUEDES.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O gerente ANTONIO DE CARVALHO GUEDES poderá delegar a totalidade ou parte dos seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, incluindo os referidos no corpo deste artigo.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Por morte ou interdição daquele António de Carvalho Guedes a sociedade poderá ficar obrigada apenas com a assinatura da gerente Maria Antonieta Teixeira Tecedeiro.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nos poderes de gerência compreender-se-á a facultade de adquirir ou alienar viaturas automóveis para ou da sociedade, confessar, desistir ou transigir em julgo.

QUINTO — O sócio ANTONIO DE CARVALHO GUEDES poderá ceder livremente no todo ou em parte a sua quota mesmo a pessoas estranhas à sociedade, carecendo a cessão da quota da sócia Maria Antonieta do consentimento do sócio António de Carvalho Guedes.

SEXTO — Por exclusiva vontade de qualquer sócio poderá a sociedade amortizar a quota do outro sócio nos seguintes casos:

a) — Morte ou Interdição Judicial;

b) — Apreensão Judicial da quota.

PARÁGRAFO ÚNICO — Em qualquer dos casos a quota será amortizada pelo seu valor nominal e este será pago em duas prestações iguais vencendo-se a primeira seis meses após a deliberação de a amortizar e a segunda seis meses depois.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção a enviar aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade do sócio António de Carvalho Guedes.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 24 de Fevereiro de 1984.
A Ajudante

ANGELINA CORREIA DE MATOS COELHO

Defesa de Espinho — 2710 — 8/3/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

CASA IGLÉSIAS — COMÉRCIO DE CONFECÇÕES, LIMITADA

Certifico que por escritura de 29 de Fevereiro de 1984, lavrada de folhas 67 a 69 do livro de notas para escrituras diversas 85-A deste cartório, DANIEL IGLÉSIAS que também usa e assina DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSIAS, HERMÍNIA SEOANE ALVAREZ, MARIA MANUELA RODRIGUEZ SEOANE, MARIA LUISA SEOANE RODRIGUEZ e JOAQUIM DE JESUS FERREIRA DE CARVALHO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas condições seguintes:

PRIMEIRA — A sociedade adopta a denominação «CASA IGLÉSIAS — COMÉRCIO DE CONFECÇÕES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua dezanove, cento oitenta e oito, em Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — Mediante deliberação maioritária dos sócios, a sociedade poderá transferir a sua sede e instalar delegações ou filiais onde considerar conveniente.

SEGUNDA — O seu objecto é o comércio a retalho de tecidos, malhas, obras de têxteis, artigos de vestuário e adornos pessoais (seis mil duzentos e três-unos-zero).

TERCEIRA — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos, tendo nele o sócio Daniel Iglésias uma quota de cinco milhões de escudos, as sócias Hermínia Seoane Alvarez, Maria Manuela Rodriguez Seoane e Maria Luisa Seoane Rodriguez uma quota, cada uma, de um milhão de escudos e o sócio Joaquim de Jesus Ferreira de Carvalho uma quota de dois milhões de escudos.

QUARTA — A gerência social, dispensada de caução pertence a três ou cinco gerentes eleitos em assembleia geral e cujo mandato é livremente revogável mediante deliberação da maioria dos sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Ficam desde já eleitos gerentes, nas condições do corpo deste artigo os sócios Daniel Iglésias, Hermínia Seoane Alvarez e Joaquim de Jesus Ferreira de Carvalho que entre si distribuirão as tarefas que cabem a cada um deles.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade fique obrigada basta a assinatura do gerente Daniel Iglésias ou a intervenção de dois dos outros gerentes. Os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer gerente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes Daniel Iglésias e Hermínia Seoane Alvarez, podem delegar os seus poderes de gerência em procurador. Desde que o gerente Daniel Iglésias delegue os seus poderes o procurador só obriga a sociedade nas condições constantes da procuração.

PARÁGRAFO QUARTO — O gerente Daniel Iglésias ou dois dos outros gerentes podem confessar, desistir ou transigir, livremente, em quaisquer pleitos em que seja interessada a sociedade.

PARÁGRAFO QUINTO — Os gerentes Daniel Iglésias e Hermínia Seoane Alvarez, ficam autorizados a negociar no mesmo ramo da sociedade e com ela, livremente.

QUINTA — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer.

SEXTA — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. A cessão, em relação a estranhos, depende do prévio

consentimento dos sócios não cedentes, dado por escrito.

PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio Daniel Iglésias, porém, poderá, livremente, ceder a sua quota a quem entender.

SÉTIMA — Querendo qualquer sócio separar-se da sociedade poderá esta amortizar-lhe a quota.

OITAVA — Falecendo ou incapacitando-se qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido ou o representante do incapaz, se a sociedade não amortizar a quota do falecido ou interdito, no prazo de sessenta dias.

NONA — Além dos casos previstos nas condições anteriores a sociedade poderá amortizar:

a) — a quota que por penhorada ou arrestada, se o seu titular a não libertar dentro de trinta dias a contar do aviso que lhe seja feito nesse sentido;

b) — a quota do sócio gerente que intervier em nome da sociedade em obrigações, actos de mero favor, estranhos aos negócios sociais.

DÉCIMA — Em todos os casos de amortização previstos neste pacto, a deliberação depende apenas da maioria do capital social, e a quota será amortizada pelo valor que constar do último balanço aprovado (quota e inerentes direitos sociais) e o pagamento processar-se-á, sem juros, em três prestações semestrais, a primeira seis meses depois da amortização e as restantes nos doze e dezoito meses seguintes a ela.

PARÁGRAFO ÚNICO — Tendo o sócio suprimentos, receber-lhe-á de uma só vez com a primeira prestação da quota.

DÉCIMA PRIMEIRA — As assembleias gerais, quando a lei não exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada e com a antecedência não inferior a oito dias.

DÉCIMA SEGUNDA — Os lucros líquidos, deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e as que os sócios deliberarem para outros fundos de decisão criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMA TERCEIRA — Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários. O estabelecimento será lícito entre os sócios, com todo o activo e passivo. E o produto obtido será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 29 de Fevereiro de 1984.

A Ajudante do Cartório

Angelina Correia de Matos Coelho

Ovar: passado, presente e futuro (2)

(continuação da edição anterior)

Torna-se também por demais pertinente a urgência de se construírem os novos cemitérios oriental e ocidental, respectivamente em Cabanões, na zona oriental e no Carregal, na zona ocidental. No actual andam-se há muitos anos a enterrar uns por cima dos outros, num chocante atentado ao respeito que nos deveriam merecer os nossos mortos e, ao mesmo tempo, num autêntico desafio à saúde pública. Pelos vistos não tem merecido o devido cuidado das nossas autoridades sanitárias, as mais responsáveis por esta gravíssima situação de existir em Ovar só um cemitério que, há mais de cem anos, quando foi construído, já era considerado pequeno e insuficiente para a freguesia de Ovar que, na altura, tinha apenas 10000 habitantes!

Mas, afinal, quando se acabará com situações desta natureza, resultantes das mentalidades tacanhas do tempo dos nossos avoengos? Já estão há muitos anos ultrapassados por novas concepções mais abertas, por rasgadas visões para o progresso e o bem-estar social a que os nossos aglomerados populacionais têm pleno direito de justiça daqueles que foram eleitos para os servir, e nunca para se servirem, como regra geral, assim vem acontecendo!

Espera-se o tão ansiado novo plano geral de urbanização de Ovar, para substituir o velho antepiano de urbanização de 1954 do eng. Miguel Resende. A sua actualização deu lugar a que fossem construídos «abortos» em plena Praça da República, ao lado dos Paços de Concelho, e a ocupar terreno da via pública. Gaiolas do lado norte do castiço jardim dos campos e pombais na Avenida Marginal da praia do Furadouro, que há muito deveria ter passado a designar-se por Ovar (praia) ou praia de Ovar!

E para ilustrar tão triste quadro, de um abandono deplorável deste estado de coisas, bastará referir que o obsoleto Antepiano de Urbanização da Vila de Ovar, de 1954, apenas abrange uma pequena fatia da zona mais central da Vila e, tudo o mais à aldeia e paisagem verdejante e campesina

oferecida a todos os seus naturais ou passantes!...

Crie-se com urgência a nova Ovar, ou seja a futura cidade de Ovar, a situar-se entre as estradas da Marinha e do Furadouro e a variante da EN327, numa área que abrangerá muitos quilómetros quadrados e tomar-se-á num grande aglomerado populacional — conjunto de Ovar e o Furadouro — e as restantes povoações periféricas, quer na zona da Ria, de ambos os lados, ou a nascente da linha do caminho-de-ferro.

A nova Ovar, ou seja a futura cidade de Ovar, está já a nascer na zona escolar e de expansão da Vila, onde se encontram situadas as Escolas Secundária número 1 e Preparatória e a Primária da Oliveirinha, em construção com 10 novas salas e 280 habitações do Conjunto Habitacional da Cooperativa Habitovar, faltando as pavimentações dos arruamentos em terra batida, originando muita lama no Inverno e muito pó no Verão.

Quanto às 2.ª e 3.ª fases das restantes 345 habitações, o que dará um total de 625 fogos, logo que a Cooperativa tenha luz verde do Governo, serão abertos os respectivos concursos, pois os projectos já se encontram devidamente aprovados.

Compete à autarquia procurar solucionar definitivamente o grave problema das pavimentações dos seus arruamentos, designação toponímica e os respectivos números de polícia, de modo a facilitar a vida aos carteiros com a distribuição da correspondência, dado que ali já vivem 500 pessoas.

É preciso que na nova Ovar se construam igualmente o futuro parque da cidade, estádio municipal, piscinas, templo religioso, etc. e para ali se estendam as carreiras de camionagem de serviço público.

Também é por demais imperioso a construção do novo quartel dos Bombeiros de Ovar, e a ampliação do Hospital. Enquanto isso não acontecer, o devido aproveitamento dos três pavilhões do hospital velho da Misericórdia, ainda bons edifícios em total degradação, poderiam ser bem aproveitados para ali se alojarem serviços mal instalados no actual e insuficiente Hospital Distrital de Ovar.

No tocante ao policiamento da Vila ele deixa muito a desejar por uma insuficiência de efectivos, agora, ainda mais agravada com a inclusão do Furadouro na zona urbana de Ovar, sem que lá fosse instalado o previsto Posto Policial. A Câmara já há muitos anos deveria ter adquirido ou alugado uma casa para esse efeito.

Quanto à Esquadra de Ovar, precisa de obras de ampliação e conservação e deverá ser elevada à categoria de Secção e com o aumento de maior efectivo de pessoal.

As quatro passagens de nível, que dão acesso a Ovar, estrangulam por completo o grande tráfego que demanda a Vila vareira, especialmente o que entra e sai pelas passagens de nível de S. Miguel e de S. João. Esta a razão porque se torna por demais evidente a imperiosa urgência de se continuar a abertura e pavimentação da projectada via circular e dos seus actuais terminus na Estrada da Ribeira, para o lado Sul até às tomadas, na EN 109, em Válega, com a construção da passagem superior desviada sobre o Caminho-de-ferro e para o Norte para além dos blocos do FFH até desentroncar na Variante da EN 327, depois de ligar a toda a zona escolar e de expansão da Vila onde se situa a Habitovar.

Há que se pensar na entrada em funcionamento de uma nova rede de transportes públicos para todas as zonas periféricas do burgo vareiro e, bem assim, a extensão para todas as povoações suburbanas da Vila de Ovar das redes de água e do saneamento, dado que esta, presente-mente, apenas cobre cerca de 40% da sua área territorial e, ali também é OVAR, zonas suas por demais carenciadas de muitos outros benefícios que têm ficado no rol do esquecimento pelos nosso autarcas a quem falta um maior espírito rasgado de uma visão mais promissora dos graves problemas que se afectam e de maneira a um maior progresso não só em OVAR mas sim em todas as suas 7 freguesias, umas consideradas extremas filhas e as outras enteadas totalmente desprezadas e não só!...

WALDEMAR GOMES LIMA

CASAS DA MARINHA

«A procissão ainda vai no adro...»

Prevê-se que sejam mil famílias concorrentes ao conjunto habitacional do Fundo de Fomento da Habitação, no lugar da Marinha, em Silvalde. Trata-se de um número considerável e um factor que aponta para o viver mal em termos de habitação. A crise habitacional é um facto, cresce a olhos vistos, não obstante os grandes andares que se constroem e que estão à venda. Contudo, o crédito à habitação é uma farsa e quando surge uma oportunidade de concorrer a habitações sociais, as pessoas ocorrem em verdadeiras enchentes.

Os bairros de lata são a vergonha de uma era que atingiu (quase) o seu auge. As casas velhas, caindo aos pedaços, onde a chuva entra sem ser convidada levam as pessoas a pedir os impressos de inscrição e rogar ao santo padroeiro da habitação que lhes caiba uma, por mais pequena que possa ser. A Câmara local é apenas um intermediário no concurso já que não possui serviços de habitação e é o Fundo de Fomento que irá, através dos seus engenheiros, fazer as vistorias, verá e contará o número de impressos e documentos neces-

sários entregues. Nos próximos dias 13, 14 e 15 as assistentes sociais do Fundo de Fomento estarão em Espinho para procederem à recolha dos impressos. Depois... depois virá a atribuição das 79 casas para alugar e 24 para venda. Cento e três famílias ficarão alojadas. O seu santo

padroeiro, a sorte ou a má situação em que vivem irão contribuir para isso. Mas ficarão as restantes. E outras que irão surgindo. A crise habitacional transformou-se numa bola de neve que vai rolando e aumentando de volume. Uma bola difícil de se descalçar.

QUE FAZEM AS AUTORIDADES?

Pesca-se à margem da lei junto aos esporões

Em volta dos esporões, pesca-se utilizando «expedientes» inaceitáveis e ilegais, com evidentes prejuízos para os pescadores desportivos e — o que é mais importante — perigando a sobrevivência das espécies do nosso mar.

Motoras de pesca de arrasto, providas de Norte, acerçam-se dos esporões e, usando latas, assutam o peixe apanhando-o em seguida com rede de malhagem ilegal. Método, afinal, semelhantes aos usados noutros tempos por traineiras que se serviam de explosivos para apanha do peixe.

Os robalos são as principais vítimas deste tipo de pesca. Inclusive, a desova, feita junto aos esporões é prejudicada. Este tipo de pescaria parece desenvolver-se há já bastante tempo. Todavia, as autoridades marítimas mantêm-se de braços cruzados, o que não deixa de ser lamentável.

«Nacional» de futebol

Despromoção automática é a «sina» dos espinhenses

Decorridas que são vinte jornadas, o Sporting de Espinho continua a «habitar» no fundo da tabela classificativa da 1.ª divisão. As remotas possibilidades da equipa fugir à despromoção automática já se devem ter diluído.

Os «tigres» continuam com o enguiço e não só, de não marcarem golos há três jornadas consecutivas. Por outro lado, nestas mesmas jornadas têm sofrido o golo da derrota nos últimos minutos. A continuar este estado de coisas, o Sp. Espinho regressará, passados cinco anos, à 2.ª divisão. Um vez mais dizemos que

isto a acontecer será uma tremenda injustiça para o clube. Mas, o futebol tem destas coisas.

Debruçando-nos, agora, sobre a partida do passado domingo, Espinho-Sporting, teremos que dizer, em primeiro lugar, que o empate seria o resultado mais justo. Na primeira parte o domínio do jogo pertenceu aos donos da casa. Neste bom período, poderiam estar na posição de vencedores. Primeiro, Babá e depois, Raul, sozinhos, tiveram a oportunidade de abrir o activo. Faltou a «estrela da sorte» a estes jogadores espinhenses. No período

complementar, a superioridade dos lisboetas veio ao de cima, e foram, então, estes a tomar conta do rumo da partida. Antes de marcarem o tento da vitória viram Mendes a negar-lhes o golo quase certo.

Como é lógico, o Sporting marcou e o Espinho não. A vitória sorriu aos primeiros. Contudo, repetimos, a igualdade premiaria o grande labor dos espinhenses nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Arbitragem aceitável.



Como a própria fotografia de António Pereira diz, no jogo Espinho-Sporting, a luta e garra foram uma constante.

Futebol popular

Q. Paramos e Ass. Esmojães «ameaçam» o Rio Largo

O Rio Largo já vai com três pontos de avanço sobre os seus mais directos adversários Quinta de Paramos e Ass. Esmojães.

A equipa do Ronda continua cada vez mais última. Quanto ao Idanha, ainda não conseguiu averbar qualquer vitória, nos oito jogos que já disputou.

CANTINHO DA RAMBÓIA, 2-QUINTA DE PARAMOS, 2

Jogo no campo de Guetim.

CANT. RAMBÓIA — Manuel Padeiro; Jaime, Mário Alves, Celestino e Luís Pinhal; António Rocha, Manuel Pereira e Manuel Gomes;

João Pereira, Manuel Folha e João Pinhal.

Ainda jogaram: Aníbal Ribeiro, António Maganinho e José Pinhal.

QUINTA DE PARAMOS — João Barbosa; António Colaço, Hildebrando, Alberto Ferreira e José Cardoso; António Cunha, Arlindo Costa e Oscar; Albino Rocha, Sebastião e Carvalho.

Ainda jogou: Américo Silva. Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Manuel Gomes (2), Albino Rocha e Sebastião.

Este jogo foi muito correcto por parte das duas equipas. Como o resultado final ilustra,

o equilíbrio foi uma constante nesta partida.

Boa arbitragem.

RIO LARGO, 2-RONDA, 0

Jogo no campo do Rio Largo.

RIO LARGO — Cabral; Constantino, Artur, Carlos Manuel e Natário; Salgueiro, Rodrigues e Rolando Peixinho; António Peixinho, António Silva e Avelino.

Jogaram ainda: Benjamim, Ernesto e Renato.

RONDA — Soares; António Pereira, José Pereira, José

(Continua na página II)

Voleibol

«Tigres»
dão
a mão
à
Seleccção

□ PÁGINA III

O desporto-Rei visto por outro lado

■ O futebol:

- ... esse bicho de sete cabeças
- ... para o Baptista-Bastos
- ... para o «Ti» Zé da Quinta

PÁGINA IV

Concurso «DD»: «Quem será o árbitro?»
Ninguém acertou!

□ PÁGINA II

Placard • Placard • Placard

I Divisão — Outros resultados

BENFICA-BRAGA	7-0
FARENSE-ÁGUEDA	0-1
PENAFIEL-ESTORIL	2-0
VARZIM-RIO AVE	1-0
BOAVISTA-SETÚBAL	0-1
SALGUEIROS-PORTIMONENSE	0-0
GUIMARÃES-F. C. PORTO	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	20	18	2	0	56	11	38
F. C. Porto	20	16	3	1	33	2	35
Sporting	20	13	3	4	38	17	29
Gulmarães	20	10	2	8	27	27	22
Braga	20	8	6	6	22	22	22
Setúbal	20	7	6	7	27	20	20
Boavista	20	7	6	7	26	25	20
Varzim	20	6	6	8	18	22	18
Rio Ave	20	7	3	10	22	27	17
Portimonense	20	6	5	9	18	21	17
Farense	20	4	8	8	21	25	16
Penafiel	20	6	4	10	13	31	16
ÁGUEDA	20	6	3	11	20	37	15
Salgueiros	20	4	6	10	15	28	14
Estoril	20	2	8	10	10	31	12
ESPINHO	20	2	5	13	7	27	9

PRÓXIMA JORNADA

F. C. Porto-Benfica	Rio Ave-Boavista
Braga-Farense	Setúbal-Salgueiros
ÁGUEDA-Penafiel	Portimonense-ESPINHO
Estoril-Varzim	Sporting-Gulmarães

MELHORES MARCADORES

Diamantino (Benfica)	13
Manuel Fernandes (Sporting)	12
Nené (Benfica) Jordão (Sporting) e J. Rafael (Farense)	11
Gomes (F. C. Porto)	10
N'habola (Rio Ave) e Jorge Silva (Boavista)	9
César (Águeda) Folha (Varzim) e Eldon (Gulmarães)	7
Babá (Espinho) e Mória (Espinho)	2
Raul (Espinho), Peters (Espinho) e Vivas (Espinho)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	48
Dinis	42
Raul	36
Pinto da Rocha	34
Salvado	31
Vivas	30
João Carlos	28
Carvalho e Babá	27
Serra	23
Valério	22
Mória	18
Ramalho	17
Peters	13
Abel e José Augusto	12
Molinos, David e Amílcar	7
Manuel Jorge	6
Vitor Manuel	5
Pinheiro	3

Sp. Espinho, 0 — Sporting, 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.
Árbitro: Fernando Alberto (Porto).
SP. DE ESPINHO — Mendes (2); Vivas (1), Valério (2), José Augusto (3) e Raul (2); Dinis (2), Salvado (1) e Pinto da Rocha (1); Amílcar (2), David (1) e Babá (2).

Substituições: João Carlos (1) e Mória (—) renderam Salvado e David aos 45 e 75 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, Serrae Carvalho.

SPORTING — Katzirz; Gabriel, Mário Jorge, Kostov e Carlos Xavier; Zezinho, Lito e Romeu; Manuel Fernandes, Virgílio e Jordão.

Suplentes não utilizados: Melo, Fernando Cruz, Wilde, Venâncio e Futre.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Manuel Fernandes, aos 78 minutos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Zezinho (aos 11 m) e Vivas (aos 48 m).

II Divisão (Zona Norte)

Famalicão, 0 — Feirense, 0
Sanjoanense, 1 — Gil Vicente, 1

J. V. E. D. F. C. P.

1.º VIZELA	20	12	3	5	36	14	27
4.º Sanjoanense	20	9	6	5	35	17	24
9.º Feirense	20	7	4	9	23	23	18

PRÓXIMA JORNADA

Feirense-Acad. Viseu
Riopele — Sanjoanense

III Divisão (Série B)

Vilanovense, 1 — Esmoriz, 0
Ermesinde, 0 — U. Lamas, 0
Lourosa, 2 — Palvese, 0
Ovarense, 3 — Paredes, 0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
1.º Esmoriz	20	9	6	5	23	14	24
2.º Lourosa	20	10	4	6	23	20	24
8.º Ovarense	20	9	3	8	29	27	21
9.º U. Lamas	20	7	6	7	31	26	20

PRÓXIMA JORNADA

Esmoriz — Ermesinde
U. Lamas — Leça
José Alves — Lourosa
Lamego — Ovarense

CONCURSO «DD»: «QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

Na última semana voltou a não haver nenhum concorrente a acertar no nosso concurso «Quem será o árbitro»? Ninguém acertou no nome do árbitro que apitou, no passado domingo, o jogo Espinho-Sporting. O juiz da partida foi o portuense Fernando Alberto.

A Papelaria «LIVRÁLIA», sita na Rua 23, n.º 211, com o telefone 720513, oferece ao concorrente que acertar no nome do árbitro que apitará o jogo SP. DE ESPINHO-V. SETÚBAL, uma grande obra, com o valor de 1 495\$00, «O Livro da Juventude».

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las.

1.º — Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º — Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» — Concurso «Quem será o árbitro?» — Apartado 39 — 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

3.º — Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º — Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º — A entrega dos prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º — No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, ou mais concorrentes que acertem no nome do árbitro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida dos concorrentes apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO — Raul Ribeiro e Vitorino Gonçalves. BEJA — Rosa Santos e Veiga Trigo. BRAGA — Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. COIMBRA — Ramiro Santiago e Miranda Dias. ÉVORA — João Rosa. FARO — Francisco Silva. FUNCHAL — Albino Rodrigues e Manuel Correia. LEIRIA — Graça Oliva e Evaristo Faustino. LISBOA — António Ferreira, Vitor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. PORTO — Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Gue-

des, Silva Pereira, Manuel Nogueira. SANTARÉM — Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. SETÚBAL — Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feljão e Gil Rosa. VIANA DO CASTELO — António Costa.

Quem será o árbitro?

O árbitro: _____

Concorrente: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»

JOGO SP. ESPINHO-V. SETÚBAL



Desfile dos «16»

Rio Largo C. Espinho

Nome: Rio Largo Clube de Espinho.
Data da fundação: 8 de Dezembro de 1965.
Local da sede: Rua 66 n.º 30 — ESPINHO
Direcção: Joaquim Ferreira dos Santos, Manuel Ferreira Marques, Alberto Praça, Joaquim Ferreira e Silva.
Departamento de futebol: Carlos Alberto (Chiquino), Eurico, Joaquim Casal, João Leonor e Fernando Jorge.
Roupeiro: João Leonor.
Massagista: Manuel Tibúrcio.

Manuel Sá	15 anos	Polidor
José Marques	28 anos	Mecânico

Médios

Francisco Cântara	23 anos	Desempregado
Fernando Jorge	23 anos	Viajante
Rui Rocha	30 anos	Papeleiro
Carlos Martins	31 anos	Empregado fabril
Benjamim Cântara	21 anos	Tropa
Henrique Silva	17 anos	Polidor de móveis
José Cunha	19 anos	Mecânico
Avelino Teixeira	19 anos	Estudante
Alberto Galocha	31 anos	Empregado têxtil

O «PLANTEL»

GUARDA-REDES	IDADE	PROFISSÃO	AVANÇADOS
Arlindo Cabral	21 anos	Tropa	Joaquim Silva 23 anos Emp. escritório
Manuel Sousa	24 anos	Pintor-auto	Manuel Magano 34 anos Torneiro mecânico
			António Silva (Peixe) 22 anos Pintor
			António Carvalho 24 anos Canalizador
			Orlando Silva 17 anos Pintor
			Rui Relvas 22 anos Emp. fabril
			Álvaro Celestino 21 anos Func. público
			Treinador: Manuel Magano.
			Treinador-adjunto: Carlos Alberto (Chiquino)
			Delegados junto da federação: Manuel Marques e João Leonor.

Futebol popular

(Continuação da página 1)

IMPÉRIO, 0-MAGOS, 3

Soares e Ramos; Duarte, Rodrigues e Ferreira; Joaquim Sá, Neves e Amorim. Jogaram ainda: Miguel e Rocha.

Marcadores: António Peixinho e Salgueiro.

Jogo correcto e com boa arbitragem (não houve cartões).

IMPÉRIO — Rocha; Lino, Sá Fernandes, Outeiro e Pereira; Soares, Moreira e Silva; Manuel Fernandes, Manuel Ferreira e Adriano.

MAGOS — Sousa; Couto, Carlos Peixoto, Fernando Fernandes e Oliveira; Duarte, Guimarães e António Peixoto; Mascarenhas, Gomes e António Silva.

Ao intervalo: 0-0.

Cartões amarelos: Manuel Fernandes, Manuel Ferreira e Adriano (todos do Império) e Peixoto, do Magos.

Cartões vermelhos: Manuel Fernandes, do Império, e Peixoto, do Magos.

Boa arbitragem e jogo correcto.

OUTROS RESULTADOS

Silvaldinho, 3-Águias de Paramos, 1; Ass. Esmojães, 2-Águias de Anta, 0; Guetim, 1-Idanha, 2-Académico de Espinho, 3; Belenenses, 3-Sp. Esmojães, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
R. Largo	9	7	2	—	23-10	16
Quinta Paramos	9	5	3	1	20-11	13
Ass. Esmojães	9	5	3	1	18-14	13
Leões Bairristas	9	5	2	2	15-8	12
Magos de Anta	9	6	—	3	16-7	12
C. da Rambóia	9	3	5	1	13-14	11
Ac. Espinho	9	5	1	3	21-14	11
Império Anta	9	3	3	3	13-15	9
Belenenses	9	3	3	3	14-18	9
A. de Anta	9	3	1	5	9-15	7
Guetim	9	3	—	6	9-14	6
Paramos	8	1	3	4	8-14	5
Esmojães	8	2	1	5	10-12	5
Silvaldinho	9	2	1	6	10-17	5
Idanha	8	—	4	3	7-11	4
Ronda	8	1	—	8	5-18	2

PRÓXIMA JORNADA

No campo do Rio Largo: sábado, Silvaldinho-Guetim; domingo, Águias de Anta-Águias de Paramos. No campo da Idanha: sábado, Belenenses-Leões Bairristas; domingo, Idanha-Cantinho da Rambóia. No campo de Guetim: sábado: Académico de Espinho-Rio Largo; domingo, Ronda-Império de Anta. No campo de Esmojães: sábado, Magos de Anta-Ass. Esmojães; domingo, Sp. Esmojães-Quinta de Paramos. Os jogos ao sábado começam às 15 horas e os de domingo, às 10 horas. O jogo no campo do Idanha inicia-se pelas 11 horas.

Hóquei em campo

AAE volta a perder

A equipa de «reservas» de hóquei em campo da Académica de Espinho perdeu frente ao União de Lamas, por 4-0. Nada há a opor a esta vitória dos lamacenses frente a uma equipa só com dez óquistas e mal preparados física e tecnicamente.

Na categoria de «honras», boa réplica da AAE no primeiro tempo, enquanto as forças ajudaram. A lesão de Jesus (forçando a entrada de Milheiro, actual técnico), a expulsão de Óscar (demasiado temperamental), e a maior pujança física do União de Lamas na parte final do jogo, contribuíram decisivamente para o deslize do resultado final (3-1).

As equipas da Académica de Espinho alinharam da seguinte maneira:

«RESERVAS» — José Maria; Ferreira, Raimundo, Justino e Oliveira; Ganço, Catarino e Cruz; Loureiro e Menezes.

«HONRA» — Zé Alves;

Beto, Albano, Óscar e Armando; Jesus (Milheiro), Alex e Vieira; Neto, Miro e Agostinho.

AMARO LIMA É O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARBITRAGEM

O novo presidente do Conselho Nacional de Arbitragem de Hóquei em Campo é Amaro Lima, espinhense, que substituiu Alfredo Teixeira, falecido. Substituindo Amílcar Curado, André Lopes (treinador) fica no cargo de vogal da Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo durante os congressos deste organismo, que conta apenas com duas Associações, a do Porto e a de Lisboa.

Quando à proposta de alargamento do nacional de quatro para oito equipas será discutida no próximo sábado, às 14,30 horas, na Casa do Desporto.

Andebol

Arbitragem

«fez» o resultado

A equipa sénior feminina de andebol do Sporting de Espinho empatou em Águeda, por 13-13, frente ao clube local, para o «Nacional» da modalidade.

As andebolistas espinhenses bem se podem queixar da arbitragem, visto ter falseado o resul-

tado final. Ao intervalo, o Sp. Espinho venceu por 10-7.

A turma dos «tigres» alinhou da seguinte forma: Graça; Rita, Carmo, Paula Rodrigues, Rosa, Raquel, Paula Franco, Teresa, Paula Moreira, Marta, Cristina e Mingas.

Voleibol

Espinho ajuda

vitória da selecção

Atletas do Sp. Espinho deram também o seu contributo para a vitória de Portugal no Torneio das Nações, em Voleibol, que decorreu no Luxemburgo. A selecção portuguesa integrava, com

efeito, os atletas espinhenses Filipe Vitó e Carlos Filipe.

Os seniores masculinos portugueses bateram, na final, a selecção escocesa por um conclusivo 3-0.

GOLFE: Granja bem no «Nacional»

José Granja, do Oporto Golf Club, obteve a segunda posição na primeira volta do Campeonato Nacional de Golfe (primeiras categorias), a decorrer em Tróia.

Em segundas categorias, Car-

los Fernandes, também do Oporto Golf Club, classificou-se em 5.º lugar.

PRIMEIRAS CATEGORIAS:

1.º, António Dantas (Estoril), 79; 2.º, José Granja (Oporto), 79; 3.º,

Paulo Oliveira (Miramar) 82; 4.º, Eduardo Campos Vieira (Lisbon), 82; 5.º, Silva Brito (TAP-Joanesburgo), 83; 6.º, Pedro Nunes Pedro (Lisbon), 83.

SEGUNDAS CATEGORIAS:

1.º, José Cruz (Estoril), 83; 2.º, J. Oliveira e Silva (Lisbon), 83; 3.º, M. Marques Pinto (Estoril), 85; 4.º, Pacheco Jorge (Estoril), 86; 5.º, Carlos Fernandes (Oporto), 86.

Futebol infantil: Espinho vence P. Ferreira

Iniciou-se no passado domingo o Torneio de Escolas de jogadores (Infantis), com a participação do Sporting Clube de Espinho.

Nesta primeira jornada, os «tigrinhos», levaram de vencida o Paços de Ferreira por 2-0. De-

monstrando um futebol mais «adulto» do que o seu adversário, venceram justamente, apenas tendo tido dificuldades (superadas) na primeira metade.

Sob a arbitragem (boa) de Eduardo Cerqueira, as equipas alinharam com:

ESPINHO: Frasco; Cardoso, Rui I, Firmino e Cachão; Vítor, Maia e Sérgio; Nelinho, Neto e Rachão II.

Jogaram ainda: Nuno, Chico, Torres, Jaime, Rui II, Félix e Paulo Jorge.

PAÇOS DE FERREIRA — Pe-

dro; Zé Manel, Paulo, Zé e Ricardo; Hélder, Zé Luis e Carlos; Chiquinho, Paulo Jorge e Luís.

Jogaram ainda: Barriga, Marujo, Nando, Barbozinha, Marco, Zé Augusto e Cruz.

Resultado ao intervalo: 0-0. Marcadores: Firmino e Maia.

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

COMPRA-SE

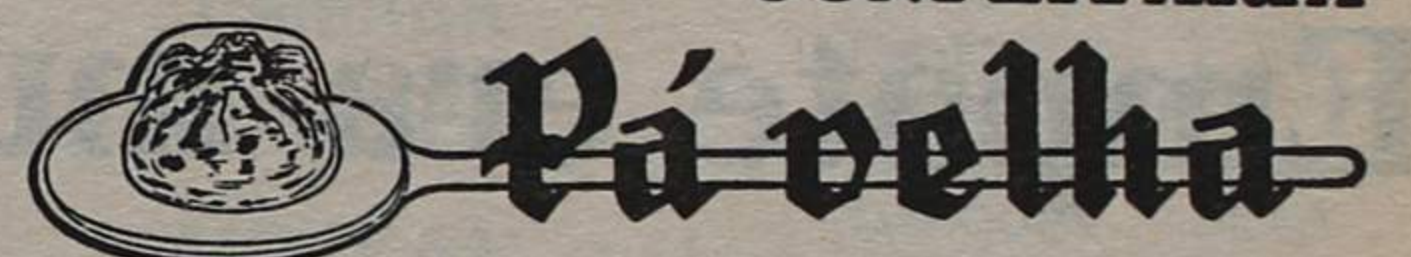
BOUÇA (terreno de pinhal) — MAIS DE 2.000 m²

VENDE-SE

TOLDO COMPLETO — 9,30 x 2,5 m (de camião)

Telef.: 720325

CONFETARIA



UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE



Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia: 12 de Março (2.ª feira), das 9 às 10 horas.



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS no dia 12 de Março, das 9 às 10 h. na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L — LISBOA

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 h. — O GENDARME EM FÉRIAS — Todos

De 9 a 12: POLTERGEIST, O FENÓMENO — NAM/18 anos

Sexta-feira, às 23.45 horas:
A GRANDE JOGADA — NAM/13 anos

Sábado, às 23.45 h.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA — IM/13 anos

DOMINGO ÀS 11 h. — Manhã infantil
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO — Todos
De 13 a 15 — MONTANHA ASSASSINA — M/6 anos



CINEMA

TEL. 720238

Com a vossa licença... O dinheiro, os jogadores, o desporto e o negócio...

□ MÁRIO CÁLIX

Outrora torciam-se as camisolas com o suor... Actualmente, torcem-se as notas... com a ambição! Esta é uma frase bastante comum na boca dos antigos jogadores de futebol ante a realidade do futebol dos nossos dias. Um sentimento de incredulidade à mistura com admiração, consternação e um pesaroso «bolas para o meu tempo!»

De facto, estes antigos «profissionais» (note-se as aspas no profissionais), viveram miseravelmente (relativamente aos de hoje), esforçando-se verdadeiramente, e sem olhar a jogos subterrâneos mais ou menos impróprios para consumo, pelas cores do seu clube sem pensar no «tacinho» que (não) teriam. Estes antigos jogadores de futebol, verdadeiros desportistas, preferiam, na sua grande maioria, ficar a ganhar menos dinheiro no «seu» clube do que ir ganhar fortunas (?) para clubes de fora. Esses reais desportistas sabiam disputar um desporto que já o foi e que agora se tornou num... negócio «chorudo»! Para eles o que contava era o «jogar c'a bola» e não o «jogar c'a massa». Eles não se emiscuiam em pormenores sem importância relativa ou mais ou menos sujos. Eles praticavam o desporto sem terem como primordial objectivo o... dinheiro!

E agora...?!... em tempos de crise...!
É o que vemos (a não ser que sejamos «cegos»!)... é um ver se «t'avias»... é o espectáculo-negócio a entrar nas veias do jogador-comerciante de golos!

Não queremos com isto dizer que os jogadores actuais é que têm a culpa... Não! Não queremos com isto dizer que os actuais jogadores só pensam no último dia do mês e no tamanho do envelope... Não! Não queremos com isto dizer que os actuais jogadores se estão «borrifando» para os seus clubes, para os clubes que tudo lhes ensinaram... Não, há excepções! Não queremos com isto dizer que o jogador actual se tornou um mercenário da bola... Está claro que não!

A culpa desta situação é de quem...?
Dos clubes que pagam exorbitâncias a todo o «dois pés» que lhe aparece na frente?!

Da massa associativa que paga uma fortuna nos bilhetes e tira as economias para a TV a cores para ver o Sporting, o Benfica ou o Porto!?

Da bola... que está cada vez mais cara e cobra cada vez mais dinheiro para levar pontapés!?

Bem... a resposta fica ao critério dos leitores, porque nós temos amor à pele! Mas que, a partir de agora, os clubes quando disserem que não têm dinheiro para isto ou para aquilo, quando disserem que não podem sustentar actividades ditas de «segundo plano», que pensem primeiro nisto!; a massa associativa quando se queixa dos impostos, do custo dos bilhetes, que pense nisto. Mas onde estão as possibilidades de escolha dos mais novos? Futebol... esgrima... ballet ou bancário? Muito mais haveria para dizer, mas o essencial fica dito. E para terminar bem vamos utilizar uma frase corriqueira:

«Aproveita-te, ó Zé, enquanto é tempo... olha que o balão tebenta...!»

Tomem nota, se não incomoda...!

O FUTEBOL PARA O BAPTISTA-BASTOS... Cinquenta mil pessoas e mais uma

Quando a multidão refluxu, total, para Alvalade, eu já estava muito bem instalado, com almofada e tudo, a observar, imensamente curioso, aquele rectângulo verde com buracos castanhos. Fiquei a saber que cinquenta mil pessoas iam ali esperar que vinte e dois homens se portassem bem, fossem eficientes, rápidos e cuidadosos.

Pois estava eu muito entretido a

examinar o relvado quando ouço o rumor, rumor, RUMOR de uma grande floresta, depois o azucrinar de uma esquadilha de jactos e a seguir uma trovoadas sem fim. Eram estes os sons que faziam aquelas cinquenta mil pessoas, porque tinham entrado em campo os do Benfica e os do Sporting.

Começaram a correr de um lado para o outro, uma senhora ao meu

lado disse: «Eles assim vão cansar-se em pouco tempo», um tipo vestido de branco tentou vender-me um gelado, um menor deu-me um pontapé nailharga, uma rapariga manifestou-se galhardamente o seu à-vontade, aparece à minha esquerda uma criatura calva que me pergunta muito rapidamente: «Quem é que está a ganhar?». Ai eu não soube que res-

ponder, pois o careca perguntou sem olhar para mim; meteu as unhas nos dentes, começou a roê-las e a observar o campo. Deu-me duas ou três cotoveladas, disse «quem é que está a ganhar?», era só o que sabia dizer, e quando eu lhe disse, «estou aqui pela primeira vez», ele não acreditou, mas não teve tempo para se zangar, tão atrevido estava. Nessa altura, o árbitro deu uma grande apitadeia e percebi o intervalo.

Baptista-Bastos, «As palavras dos outros»

... E PARA O «TI» ZÉ DA QUINTA

«Andaço que não escolhe...»

O «Ti» Zé da Quinta é um personagem do livro Desporto - Escola de Virtudes, Caminho da Vida, já editado há bastantes anos. Um extracto:

— Então, «ti» Zé, que tal lhe parece?

— Pois parece-me uma festa. Juntou-se a freguesia toda... E veio muita gente de fora... Olha, olha, até o juiz do concelho está ali... E o regador!... Não me digas! Aquele não é o padre Joaquim?

— É o senhor padre Joaquim, é. Então que julga? Toda a gente se interessa pela bola. Isto é andaço que não escolhe. Doutores e sacerdotes, gente grada e trabalhadores,

tudo se agita. E vai ver, daqui a pouco, como gritam e barafustam...

— Quem são aqueles que entram agora, de camisolas e calções? O demónio dos moços não têm frio...

— São jogadores do clube de Cardigos, «ti» Zé. Olha, o mais alto, com camisola diferente dos outros, é o guarda-redes. Dizem que é muito bom. Andam atrás dele dois clubes de Lisboa...

Os que estão ao pé dele chamam-se defesas. Cumpre-lhes auxiliar o guarda-redes a defender a baliza, que é aquela casinha que está lá no fundo.

— E estes três que brincam com a bola?

— São os médios. Ajudam a defender e preparam o ataque.

— Safal! Que esses têm de trabalhar muito, João!

— Lá isso têm... Olha os outros, os cinco que estão a tirar o retrato, são os avançados: o ponta-direita, o interior-direito, o centro, o interior-esquerdo e o ponta-esquerda...

— E aquele homenzinho, de calções pretos, que tem tanto cabelo como eu? Coltado, ali à torrela do sol!

— É o árbitro, «ti» Zé. E os outros dois, que foram ver se as balizas

estão em ordem, são os juizes de linha...

— Também jogam esses três? Já não me paicem muito em condições de correr atrás da bola...

— Não, esses não jogam. Dirigem o jogo, castigam as faltas, põem ordem no campo...

— Já sei, são os «cabos» cá da coisa. Ou, espera... Fazem o papel que nós fazíamos, às vezes, no jogo da malha, quando não era a nossa vez. Dizem se a jogada foi como deveria ser, se não houve trapeça, não é?!

— Muito bem, «ti» Zé, muito bem! O senhor compreende logo as coisas...

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 11, referente a 18 de Março de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Farense-Benfica	2
Sporting-Porto	x
Penafiel-Braga	2
Varzim-Águeda	1
Boavista-Estoril	1
Salgueiros-Rio Ave	1
Espinho-Setúbal	1
Guimarães-Portimonense	1
A. Viseu-Vizela	2
Valdevez-Leixões	x
B.C. Branco-Académico	x
E. Amadora-Olhansense	1
Marítimo-Belenenses	1

TOTOBOLA

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 82, referente a 21 de Março de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Benfica-Liverpool	1
Dundee U.-Rapid	1
Dinamo Berlim-Roma	x
D. Bucareste-Dinamo Minsk	1
Donetsk-Porto	x
Manchester U.-Barcelona	1
Juventus-Valkeakosken	1
Aberdeen-Ujpest	1
Austria Viena-Tottenham	x
Hajduk Split-Sparta Praga	x
Spar. Moscovo-Anderlecht	2
Sturm Graz-Nottingham	2
Wolverhampton-Sunderland	x

O futebol... esse bicho de sete cabeças!

Noutro dia, um cavalheiro perguntou-me onde jogava o Sp. Espinho no domingo seguinte.

«Não sei — respondi —, talvez em casa».

— Em casa?! O homem espantou-se. — Então o campo do Boavista não está interdito?!

Bom, tive que lhe confessar que não via «boi» de futebol e que não fazia bem ideia se a modalidade se joga com os pés ou com as mãos.

Mas um polícia, que assistia à conversa e me conheceu como jornalista, não conteve o jocoso comentário:

— Então, você é um jornalista e não percebe nada de futebol?!

Não, não senhor. Mas que eu saiba, o Baptista-Bastos também o é e igualmente parece andar a milhões de anos-luz de distância dessas coisas do pontapé na bola. Isto, claro, para além do simpático «ti» Zé da Quinta, o personagem de um livro sobre desporto...

J.G.J.

ANTEVISÃO DA 21.ª JORNADA

Empate era muito bom

Domingo, o Sporting de Espinho estará em terras algarvias, mais propriamente em Portimão, onde defrontará o Portimonense para a 21.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª divisão.

Como tem sido sempre, quando tem a função de visitante, o Espinho vai ter um «osso duro de roer». Nunca os algarvios foram derrotados no seu terreno pelos «tigres». Apenas duas vezes consentiram o empate pela mesma marca (1-1).

Como o Portimonense é do «mesmo campeonato» é muito provável que o Sporting de Espinho consiga trazer de Portimão um ponto, pelo menos. Já tinha um sabor a vitória. Aguardemos pelo final da partida...

Os resultados finais das últimas cinco partidas:

77/78	2-0	Portimonense
79/80	1-1	
80/81	1-1	
81/82	2-0	Portimonense
82/83	1-0	Portimonense

79/80:
PRIMEIRO EMPATE

Na segunda visita que o SP. Espinho fez ao Portimonense, para o «nacional» da 1.ª divisão, conseguiu o seu primeiro empate. O resultado final foi de 1-1. Passavam cinco minutos da primeira meia hora quando os espinhenses se adiantavam no marcador, por intermédio de João Carlos. Este tento foi como um balde de água fria para o «quente» público algarvio.

Esta partida entre algarvios e espinhenses foi muito equilibrada, com as duas formações a repartir em os seus ataques. Daí se justificar o empate no final do jogo.

Sob uma arbitragem razoável de Amândio Silva (Setúbal), as equipas alinharam da seguinte maneira:

PORTIMONENSE — Valter; César, João Cardoso, Almir e Murça; Carlos Alberto, Vítor Gomes e Rachão; Paulo Campos, Mirobaldo e Diamantino.

SP. ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Vítor e Vítor Pereira; Sobral, Reis e Canavarro. Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: João Carlos (aos 35 m) e Mirobaldo (aos 60 m). Acção disciplinar: cartão amarelo para Vítor (aos 77 m) e ao massagista do Espinho, Nelson (aos 78 m).

JORGE PEREIRA

O NOSSO CAFÉ

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 30 de Março de 1984, pelas 21 horas, na sua Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, desta cidade de Espinho, com a seguinte

2.º — Meia-hora para discutir quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.
Espinho, 1 de Março de 1984
O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Neves Alves Ribeiro

NOTA: Se não houver número suficiente de Accionistas para o funcionamento da assembleia, esta funcionará uma hora depois, qualquer que seja o número de accionistas presentes.

ORDEM DA NOITE:

1.º — Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao Exercício de 1983 e Parecer do Conselho Fiscal.

VENDE-SE

Próximo das ruas 19 e 32 (Em loteamento aprovado)

Terrenos para vivendas de r/chão e andar
Terreno p/ edifício de rés-do-chão e 2 andares
Nas ruas 14 e 8 — Apartamentos c/ 5 assoalhadas, cozinha, 3 banhos e garagem

Informa. P. F. — J. Ribeiro — rua 19-192-1.º ou Tel. 723063

EM
SILVALDE
«DE» VENDE-SE
NOS CAFÉS
ILHÉUS
E
FERRO

Suplemento
DEFESA DESPORTIVA

Clínica de Geriatria apoiada por «grande» da Medicina

Se pensavam que o dr. Miranda Valente lutava isoladamente pela criação, em Espinho, de uma clínica de Geriatria, enganaram-se. Com ele estão muitos dos seus amigos, alguns deles espinhenses, que vêem na concretização de tal iniciativa a solução para um grave problema social relativamente à Terceira Idade.

Está nesse número o prof. Nuno Grande, que foi assistente da Faculdade de Medicina do Porto e é hoje presidente da Assembleia de Representantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Nuno Grande esteve em Espinho na «apresentação» da Clínica de Geriatria, em sessão realizada no salão nobre do Casino Solverde.

Ele sempre se interessou pelos problemas que ligam a Medicina à Sociedade, especialmente os que implicam na promoção de saúde e no desenvolvimento das comunidades.

Quando lhe perguntámos que experiência tinha sobre a geriatria, respondeu que todos nós temos tal experiência, visto que, fazendo clínica geral, que é uma das minhas grandes paixões, vamos tendo a possibilidade, cada vez maior, de ver gente considerada da Terceira Idade, tanto mais que o seu número, sendo nesse momento de cerca de um milhão e meio, continuará a aumentar até ao fim do século.

Sublinhou que as condições de assistência na doença, mais ainda do que na protecção da saúde, vão permitir que as pessoas ultrapassem as barreiras normais, além de que a esperança média da vida em Portugal tem tendência a aumentar.

Repetiu que a geriatria o apaixonou como clínico geral, pela circunstância de ser feita num extracto etário relativamente abandonado.

Acentuou que a estrutura social portuguesa, como de resto a de outros países da Europa e até dos EUA, é feita de tal modo que os velhos tem tendência de ficarem cada vez mais sós. As pessoas de família que eventualmente estariam aptas a tomar conta deles e a seguí-los têm hoje que colaborar numa organização social em que normalmente o casal trabalha assim como os filhos.

De maneira que — disse, ainda — como o apoio pessoal doméstico vai rareando, a tendência para que os velhos sejam relativamente abandonados durante vários períodos do dia, vai-se acentuando.

Para o prof. Nuno Grande, aquele tipo de doença é o mais frequente que há em Portugal. Desenvolvendo o tema «Solidão», Nuno Grande referiu que é a expressão mais frequente para traduzir falta de saúde.

Cncretizando: Muito mais do que qualquer problema de natureza física que eventualmente os afligem, os velhos sentem-se, de facto, sozinhos. E isto traz-lhes problemas de vária ordem. Por um lado, porque eles próprios se sentem fisicamente diminuídos para a realização das suas necessidades; por outro, se para trás ficou uma vida e se acumulou uma experiência, há

Mas será que se justifica uma clínica de Geriatria?

O prof. Nuno Grande respondeu que sim. Como a pediatria, a geriatria é uma clínica médica particular. Quer dizer que há uma clínica para os diversos escalões etários, e a partir dos 60 anos, os homens e as mulheres são, de facto, diferentes, em função só e apenas da idade, independentemente do resto das condições que alteram o seu equilíbrio. A metodologia da abordagem aos indivíduos da Terceira Idade, é, no entanto, a mesma que é utilizada em qualquer outra atitude clínica. Os velhos precisam de mais tempo para serem ouvidos, uma grande dose de conhecimentos da psicologia humana, em que se mistura a paciência, uma certa perspicácia e uma capacidade muito grande de ouvir.

Ele considera que o clínico tem de estar dotado dessa capacidade depois ser capaz de jogar com os dados que lhe são fornecidos. Recordando Abel Salazar, diria a propósito, que ele deixou esta frase lapidar: o médico que só sabe medicina, nem medicina sabe...

De facto — acentuou — a medicina, enquanto ciência, se é apenas tecnológica, faz muito pouco, resolve poucas coisas, e tem sido de resto, a grande viragem a que nós estamos a assistir nos nossos dias. É essa a chamada medicina hospitalar, alás de tal maneira cara e dando tão pouca resposta em relação à procura, que é preciso encontrar novo modelo. Está-se a assistir, segundo revelou, ao regresso do modelo antigo, que é ao médico da família, ao médico que trata os doentes o mais possível no seu domicílio e utilizando o hospital apenas para as coisas de grande tecnologia e para prazos curtos. Segundo Nuno Grande, isto faz uma viragem completa na formação do médico, levando à necessidade de introdução nos programas de ensino, a geriatria.

Revelou que em Portugal a maioria das Faculdades não tem um corpo de ensino autónomo. A Organização Mundial de Saúde vem forçando isso há dez anos, apelando para que a geriatria seja ensinada autonomamente na licenciatura, como base da formação do clínico geral. Os médicos nessas condições e com conhecimentos de geriatria, devem estar aptos a fazer a sua clínica no domicílio, onde de facto os

□ ÁLVARO GRAÇA

uma grande necessidade quase biológica de a transmitir. E é muito interessante que em países do norte, de modo particular a Suécia, onde a vida ultrapassa os 85 anos, se juntam na mesma família as quatro gerações até aos 20, 40, 60 e 80 anos. Curiosamente os velhos têm hoje como interlocutores os jovens até aos vinte anos, já que os de idade superior não estão em casa, não têm tempo, não os ouvem...

«O MÉDICO QUE SÓ SABE MEDICINA, NEM MEDICINA SABE...»

Mas será que se justifica uma clínica de Geriatria?

O prof. Nuno Grande respondeu que sim. Como a pediatria, a geriatria é uma clínica médica particular. Quer dizer que há uma clínica para os diversos escalões etários, e a partir dos 60 anos, os homens e as mulheres são, de facto, diferentes, em função só e apenas da idade, independentemente do resto das condições que alteram o seu equilíbrio. A metodologia da abordagem aos indivíduos da Terceira Idade, é, no entanto, a mesma que é utilizada em qualquer outra atitude clínica. Os velhos precisam de mais tempo para serem ouvidos, uma grande dose de conhecimentos da psicologia humana, em que se mistura a paciência, uma certa perspicácia e uma capacidade muito grande de ouvir.

Ele considera que o clínico tem de estar dotado dessa capacidade depois ser capaz de jogar com os dados que lhe são fornecidos. Recordando Abel Salazar, diria a propósito, que ele deixou esta frase lapidar: o médico que só sabe medicina, nem medicina sabe...

De facto — acentuou — a medicina, enquanto ciência, se é apenas tecnológica, faz muito pouco, resolve poucas coisas, e tem sido de resto, a grande viragem a que nós estamos a assistir nos nossos dias. É essa a chamada medicina hospitalar, alás de tal maneira cara e dando tão pouca resposta em relação à procura, que é preciso encontrar novo modelo. Está-se a assistir, segundo revelou, ao regresso do modelo antigo, que é ao médico da família, ao médico que trata os doentes o mais possível no seu domicílio e utilizando o hospital apenas para as coisas de grande tecnologia e para prazos curtos. Segundo Nuno Grande, isto faz uma viragem completa na formação do médico, levando à necessidade de introdução nos programas de ensino, a geriatria.

Revelou que em Portugal a maioria das Faculdades não tem um corpo de ensino autónomo. A Organização Mundial de Saúde vem forçando isso há dez anos, apelando para que a geriatria seja ensinada autonomamente na licenciatura, como base da formação do clínico geral. Os médicos nessas condições e com conhecimentos de geriatria, devem estar aptos a fazer a sua clínica no domicílio, onde de facto os

velhos deveriam estar. No hospital o velho sente-se desalentado, abandonado. Quando ele está muito tempo internado, sofre, não apenas a solidão, mas também a agressividade do meio estranho. O médico quase não tem nada a ver com ele. Parece literatura, mas não é. De facto, um homem da Terceira Idade, sente que as pequeninas coisas têm uma mensagem que ele conhece.

As paredes, os retratos, os cantos, os animais domésticos, são coisas que no hospital não são reproduzíveis.

«GERIATRIA EM ESPINHO PODE SER UM PRIMEIRO EXEMPLO»

E chegamos ao projecto do dr. Miranda Valente ao pretender criar em Espinho uma Clínica de Geriatria. Como vê o prof. Nuno Grande essa ideia do seu colega espinhense?

Quando tomei conhecimento da ideia que o Dr. Miranda Valente tinha em criar em Espinho uma unidade de apoio à Terceira Idade, verifiquei entusiasmado, não porque eu vá participar nela, a não ser como seu agitador, mas porque me parece que pode ser um primeiro exemplo para outros que em Portugal se venham a adoptar. E porquê? Porque mesmo em países de economia muito forte, caso dos EUA, Inglaterra, países do norte, etc., os chamados Estados de Previdência esgotaram as suas possibilidades.

Quero dizer com isto que o

modelo que tinha sido utilizado a seguir à I guerra mundial, primeiro em Inglaterra e depois noutros países, em que o Estado garantia a saúde, globalmente, motivou uma procura tão grande que hoje se tomou clássica: as pessoas desejam mais do que aquilo que precisam e o que precisam é muito mais do que os seus recursos.

Referindo-se à Clínica de Geriatria, precisou que ninguém pode prever se uma estrutura deste tipo val dar algum lucro financeiro. Vejo que algumas pessoas estão muito preocupadas com isso. Porquê? Porque se gasta muito dinheiro. O que ela traz é um benefício social incalculável — que é a garantia de que um indivíduo tem, de que se vier a ficar sozinho, velho e doente, tem o sítio onde é entendido. Não é um estranho. Que fórmulas podem ser adoptadas para se conseguir isso? Quanto a mim há várias, desde um bloco de saúde, rodeado de pequeninas vivendas, onde a pessoa se sente como em sua casa, tendo ali ao lado o ponto de apoio, até à organização pura e simples de um pequeno hospital especializado em geriatria com os problemas que a geriatria define. Os utentes sentem que têm ali uma unidade que também lhes pertence. Concluindo:

Foi nessa medida que achei a ideia do Dr. Miranda Valente muito curiosa e muito interessante. Penso que Espinho está atento aos seus próprios problemas e, como tal, acabará por concretizar a iniciativa.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO
RAICA
SALDOS

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

ALMOCE JANTE E CEIE
→ NO

RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391
Ángulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
EDITAL N.º 11/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, relativa ao concurso do lote n.º 7 os terrenos do Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho, e a que se refere o edital n.º 74/83 de 23 de Dezembro, a lista provisória é a seguinte:

1.º — ANTÓNIO FERNANDO FORTUNA DOS SANTOS
Rendimentos per capita — 5 075\$00

2.º — ÂNGELA DE ANUNCIÇÃO FERREIRA
Rendimento per capita — 7 582\$50
3.º — ANTÓNIO DE SOUSA AZEVEDO
Rendimento Per capita — 13 016\$88
4.º — MARIA DE FÁTIMA MARQUES SILVA ABELHA
Rendimento per capita 26 600\$00
5.º — MARIA DE JESUS GUERREIRO MARTINS DOS SANTOS SILVA
Rendimento per capita 5 833\$25-a)

a) Com base na declaração apresentada pela concorrente.

A presente lista é posta em reclamação pelo prazo de 20 dias a contar da data da afixação deste edital nos lugares do estilo.

O mesmo edital vai ser afixado nos jornais locais, Defesa de Espinho, Maré Viva e Espinho Vareiro.

Espinho e Secretaria Municipal, 29 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Câmara
ARTUR PEREIRA BARTOLO

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte — SILVALDE — Tel: 723489
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

AGENDA

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
8	06.05/18.19	3.70/3.60	11.52/	1.40/
9	06.41/18.59	3.50/3.40	00.12/12.35	1.40/1.50
10	07.31/19.59	3.30/3.20	01.04/13.32	1.60/1.70
11	08.51/21.32	3.10/3.20	02.17/14.53	1.80/1.90
12	10.38/23.13	3.10/3.30	03.53/16.28	1.80/1.80
13	/12.04	/3.30	05.20/17.44	1.50/1.60
14	00.25/13.04	3.60/3.60	06.25/18.43	1.20/1.30

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

RESTAURANTE SNACK-BAR

O PADRINHO

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

Já comeu um Jacaré ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO - TELEF.: 720665



TELE-ROCHA

OPORTUNIDADE ÚNICA

A SUA MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA VELHA VALE 15.000\$00 NA COMPRA DUMA

MIELE

VISITE TELE-ROCHA, LDA. - Av. 24 n.º 771 - 4500 ESPINHO

CÂMBIOS

NOTAS

Em 5-3-84

Rand	94\$40	100\$40
Marco	49\$60	50\$70
Xelim Austríaco	6\$95	7\$15
Franco Belga	2\$252	2\$452
Cruzeiro	\$06	\$11
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	103\$25	105\$25
Dollar Canadá (notas maiores)	103\$75	105\$75
Coroa Dinamarquesa	13\$50	13\$90
Peseta	\$823	\$943
Dollar E.U.A. (notas de 1 e 2)	129\$15	131\$15
Dollar E.U.A. (notas de 5 e 1000)	129\$65	131\$65
Markka Finlandesa	22\$90	23\$50
Franco Francês	16\$05	16\$75
Florim	43\$85	44\$85
Libra Irlandesa	152\$95	156\$95
Lira	\$072	\$082
lone	\$526	\$561
Coroa Norueguesa	17\$15	17\$65
Libra Inglesa	192\$50	196\$50
Coroa Sueca	16\$80	17\$20
Franco Sulço	59\$45	60\$55
Bolivar	7\$85	8\$85

Farmácias de serviço

TURNO A

Quinta-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Sexta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; Sábado - «TEIXEIRA», Rua do Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; Domingo - «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; Segunda-feira - «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; Terça-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Quarta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Cedências mútuas clarificam situação no CDS local

Devido a cedências de ambas as partes, a situação no CDS local - que temos acompanhado de perto - parece começar a clarificar-se.

Na semana passada dávamos nota da decisão do secretário-geral adjunto do partido, João Abrunhosa, determinando a suspensão do acto eleitoral interno que esteve na origem de toda esta polémica.

Na sequência, tanto Moreira de Sousa como Ângelo Cardoso emitiram documentos, nos quais se nota um recuo favorecendo uma saída para o «caso». De facto, ambas as sensibilidades estão de acordo num ponto fundamental: a necessidade de marcar novas eleições internas do partido, dentro da mais estrita legalidade.

Moreira de Sousa, numa carta-aberta aos militantes, desistia de convocar eleições sem conhecimento dos resultados do processo que corre nos órgãos de disciplina do partido. Ângelo Cardoso, por seu turno, renuncia ao mandato que as contestadas eleições lhe conferiram, em carta ao secretário-geral do partido, Vieira de Carvalho, e informa aceitar integrar, ou eventualmente presidir a uma comissão de gestão, que promova novas eleições.

CARTA-ABERTA AOS MILITANTES

A posição de Moreira de Sousa, expressa em carta aos militantes, é a seguinte:

«Não haverá eleições no próximo (passado) dia 2 de Março! Aguarda-se, tal como refere o telegrama (do secretário-geral), a decisão dos órgãos superiores do partido sobre as irregularidades do processo eleitoral anterior, que foi impugnado em tempo oportuno.

«A presente situação é inteiramente imputada à Comissão Executiva Distrital, que não respeitou a legalidade, nem as estruturas partidárias locais, nem a vontade da maioria absoluta dos militantes de Espinho. Perante isto, querendo ver, pública e solenemente, respeitada a vontade já expressa pelos militantes, não encontro atitude mais ajustada às circunstâncias do que aquela que decididamente anunciei ao presidente da Comissão Política do CDS, dr. Francisco Lucas Pires.

«Também a essa decisão se interliga o pedido de suspensão do mandato, pelo período de 90 dias, na Assembleia Municipal de Espinho. Todos os membros efectivos do CDS, neste órgão autárquico, tiveram igual procedimento. Todavia, mantendo-me em funções de mera representação, na Assembleia Geral Concelhia, até que da Secretaria-Geral do nosso partido resulte uma solução justa e imediata para o caso de Espinho.

«Dir-se-á, a pretexto da época, que «o Carnaval político com as suas máscaras» teve início em Aveiro mas ele durará, cremos bem, pouco tempo e as máscaras, seguramente, cairão em plena praça pública, com a resposta da nossa inabalável coesão e unidade.

«Não desejaria que se instalasse em vós, amigos militantes, o desencanto ou a frustração. Vamos aguardar, com serenidade, os pró-

ximos acontecimentos, apelando-vos, contudo, para a militância efectiva, porquanto é ela agora ainda mais necessária contra os «falsos profetas».

OFÍCIO A VIEIRA DE CARVALHO

Por seu turno, Ângelo Cardoso expressa a sua posição em ofício enviado a Vieira de Carvalho, o secretário-geral do partido. É do seguinte teor esse ofício:

«Desagrada-me a situação pela qual o CDS está a passar em Espinho, pouco dignificante para um partido democrata-cristão, cujo engrandecimento desejo e dispus-me sempre a contribuir. Situação litigiosa para a qual não me assiste qualquer responsabilidade porque sempre desejei a união entre todos os que se encontram ideologicamente integrados ou próximos do CDS.

«Para acabar, uma vez por todas, com esta situação indigna e conflituosa, coloco-me à disposição de V.ª Ex.ª para proceder a uma reorganização do partido, repondo a legalidade onde ela falta e promovendo a paz e a concórdia entre os militantes e simpatizantes.

«Nesta conformidade, renuncio ao cargo de presidente eleito, da Comissão Executiva Concelhia de Espinho, e informo que aceito integrar ou eventualmente presidir a uma Comissão de Gestão, composta por elementos que podem sugerir a V.ª Ex.ª e que reúnam valores e as necessárias condições para desenvolverem uma boa gestão, num clima de paz e de concórdia, promovendo-se eleições para os órgãos locais dentro da maior legalidade e honestidade possíveis.

«Com este gesto espero ter contribuído para solucionar um problema que se arrasta, com sérios prejuízos para o CDS e até para o Concelho».

PESSOAIS • PESSOAIS • PESSOAIS • PESSOAIS

BODAS DE OURO

No dia 3-2-84 completaram 50 anos de matrimónio a sr.ª D. Maria Rosa Alves Magalhães e o sr. José Alves Marinheiro (Castelo).

Aproveitando o Domingo seguinte resolveu este casal comemorar tal data com missa de acção de Graças na Igreja Paro-



quial, de S. Paio de Oleiros na presença de seus filhos, genros, noras e netos.

A alegria continuou na confraternização do almoço que teve lugar no restaurante «Concha» em Espinho. O nosso abade, Padre João Carlos, testemunhou também esta parte do relembrar de tão digno acontecimento.

Desejamos a este casal uma felicidade verdadeira e que o seu exemplo de dedicação mútua marido-mulher seja um exemplo válido e cristão nesta altura de ventos conturbados e de falta de sacrifício em prol de um ideal incomparavelmente digno.

S. Paio de Oleiros, 10-2-84.

NASCIMENTOS

No dia 21, Marlene, filha de Jorge de Sá Amorim, e de Maria Adelina de Sá Pereira Amorim; no dia 22, Ana Paula, filha de Claudino Soares das Neves e de Palmira da Rocha Gomes; no dia 24, Tiago, filho de Jaime Manuel Gabriel de Jesus e de Adelina Maria Silva de Jesus; no dia 24, Vítor Hugo, filho de Vitorino Dias da Silva Lopes e de Maria José Moreira da Silva; no dia 26, Hélder Miguel, filho de Joaquim Ferreira Leite e de Maria Fernanda de Oliveira Gomes Leite; no dia 26, Carina Sofia, filha de António Marques da Silva Domingues e de Aurora Valente de Oliveira.

CASAMENTOS

No dia 22, António de Aguiar Pinto Janeiro, de 22 anos e Isaura Lopes Ribeiro, de 22 anos, em Espinho; no dia 23, Manuel Fernando da Rocha Zenha, de 20 anos e Ângela Maria Ferreira de

Oliveira, de 16 anos, em Espinho; no dia 26, Artur Gomes Duarte Valente de 24 anos e Maria Adriana Rodrigues da Silva Pinho, de 19 anos, em Espinho; no dia 1, Justino Fernandes Dias, de 63 anos e Josefa Ferreira, de 71 anos, em Espinho.

ÓBITOS

No dia 24, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, de 74 nos, casado, residente no lugar do Formil, em Silvalde; no dia 25, Moisés Alves de Sá Bandeira, de 16 anos, solteiro, Morador no lugar do Campo, Paramos; no dia 26, Arminda Alves Marinheiro, de 84 anos, residente no lugar de Silvaldinho, em Silvalde; no dia 28, Rosa Francisca Alves, de 74 anos, casada, moradora na Rua 23, n.º 78, em Espinho; no dia 29, Gracinda Neves Couto, de 90 anos, solteira, residente no lugar da Fonte, em Anta.

ARCOZELO

Acto importante para a Cercigaia

Amanhã, sexta-feira, 8, decorre, no Complexo Social de Arcozele da Cercigaia, o acto de homologação do acordo de cooperação reformulado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional e aquela instituição.

Com início às 17 horas, o acto será presidido pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, dr. Rui Amaral. A Cercigaia considera o acordo «de relevante importância no sector e na área em que nos inserimos».

Morta por excesso de álcool

Suspeitando-se de embriaguez excessiva, foi encontrada morta, no barracão onde vivia com seu marido, no Parque João de Deus, Maria Laurentina Almeida dos Santos, de 34 anos.

Foi o marido, Fernando Pereira da Fonseca, que comunicou haver encontrado a vítima já sem vida, na madrugada da passada sexta-feira, dia 3, pelas três horas da manhã. No entanto, compareceram no local o delegado do Tribunal da Comarca de Espinho e o delegado de Saúde e, por não haver indícios de crime, Maria Laurentina foi removida para a casa mortuária do cemitério.

Maria Laurentina era conhecida pela sua pequenez e pelo jeito engraçado de como encarava os obstáculos da vida. Com efeito, detestando ser contrariada, Maria Laurentina amava as crianças e falava com toda a gente.

Um esclarecimento da AD Esmojães

Com pedido de publicação recebemos, do presidente da Associação Desportiva de Esmojães, o seguinte esclarecimento:

«Perante a notícia em parte inserta do vosso jornal de 1 de Março de 1984, com o título «Recado a Rolando de Sousa», cumpro-me esclarecer o seguinte:

«Sem pretender fazer comparações, mas pelas deslocações já realizadas, inclusive fora do nosso meio, os nossos balneários em dimensões e salubridade ajustam-se perfeitamente, com depósitos próprios para abastecimento de água.

«Sabendo-se que Cassufas não tem água por a mesma vir para Espinho-cidade, não pudemos descurar o papel que têm desempenhado os nossos delegados na Federação para alertar os responsáveis desta lacuna.

«Quanto ao terreno, a Associação Desportiva de Esmojães tem zelado tanto pelo que adoptou como o alugado. Não compreendemos, neste último, intromissões, pois, representa mais de um terço do terreno de jogo.

«Damos a conhecer termos despendido avultada verba com mão-de-obra não avallada. Aproveito para agradecer a todas as entidades nas diligências empreendidas por este clube, ao jornal «Defesa de Espinho», atento ao fenómeno desportivo, aos nossos associados e atletas, simpatisantes e amigos, pelo contributo que têm dado na prossecução destes objectivos».

RESPIGOS DA NOSSA SEARA (3)

ARAÚJO DE CASTRO

A coragem de falar claro!

Não vale a pena estar a perder tempo com escrúpulos de ordem estatística. O melhor será transcrever à letra. Só os gritados são nossos:

«Mil milhões de contos é a espantosa soma que as dívidas das empresas públicas não financeiras atingiram nos últimos sete anos, de acordo com fontes dos ministérios das Finanças e da Indústria.

«Em sucessivos exercícios de resultados líquidos negativos atingiram, por uma vez, muitas dezenas de milhões de contos, numa progressão alarmante. Bastará recordar que em 1982 esses resultados (sector empresarial do Estado) elevaram-se a 34,9 milhões de contos (m. c.), para no ano seguinte somarem 60 m. c.

«Em muitas dessas empresas verificou-se um esgotamento dos capitais próprios e uma situação de falência técnica.

«A curto e médio prazos, segundo fontes da Secretaria do Estado das Finanças, o endividamento bancário foi, em 82, de 767 m. c., do qual 525 m. c. a instituições internacionais, e em 83 de 1.050 m. c., do qual 600 proveniente do exterior».

Como foi isto possível? Como foi

possível toda a gente o sabe. Só os responsáveis não o sabem. E não há ninguém que chame à responsabilidade, à barra dos tribunais, os causadores desta desgraça escandalosa. Ninguém pede contas, ninguém quer saber de nada. O total desta fraude espantosa, dividido por cada português, sobrecarrega-o com mais de cem contos.

Esmagado pelos impostos que é obrigado a pagar, não para a prosperidade, mas para que as «públicas» e as «nacionalizadas» continuassem a acumular sucessivos saldos negativos, o português, porque sufoca, não tem forças para reagir. Somos um país amesquinhado, ridicularizado, chacoteado, pedrinha, colocado no grau zero de qualquer escala de valores. A isto nos levaram as ideologias «salvadoras» e libertárias, antinacionais e anti-humanas que nos impingiram e estupidamente aceitámos.

Quando as circunstâncias apontam para a necessidade urgente de uma mudança de rumo, só em sociedades politicamente leprosas as promessas das ideologias colectivistas ou colectivizantes, que se sabe nunca terem sido cumpridas em parte nenhuma e em tempo ne-

nhum, conseguem o apoio do eleitorado, a não ser entre nós. Apenas uma conclusão se pode tirar: o povo está de tal modo drogado que já perdeu a consciência de si próprio. Em nome dos princípios de uma democracia, dita à portuguesa, acenam-se as ideologias marxizantes e marxistas, ao serviço fidelíssimo do imperialismo totalitário da Soviética, permite-se toda esta casta de greves políticas e selvagens, e, ainda para mais, sustentam-se à custa do sangue e do suor do povo, as «nacionalizadas» e as «públicas», os cancro da nossa economia, feudos soviéticos onde imperam os salafários que venderam a alma aos titeres moscovitas e renegaram a Pátria onde, por desgraça nossa, nasceram.

Tudo o que de nobre e justo se fez pelo trabalho, de há cem anos para cá, foi obra do pensamento cristão e conquistado palmo a palmo, em nome da dignidade do homem contra o marxismo totalitário.

Hoje, aqui, o espectáculo é este: assistimos à razia mais bárbara e selvagem de tudo quanto é nacional, de tudo quanto o Portugal histórico era.

A minha fé é esta: o martírio do povo a que pertencemos não será capaz de destruir a sua alma e as potencialidades que nela se acumularam durante mais de dois mil anos. Ele há-de acordar. Ele há-de reagir. Ele há-de querer. E, então, o mundo inteiro, cheio de assombro, há-de olhar para ele e aprender como se repulsam os modernos vendilhões do Templo.

Só agora, nestes dois primeiros meses do ano decorrente, os portugueses começam a ter consciência da gravidade da situação a que as «amplas liberdades» e a «democracia à portuguesa» os conduziram. Os números terríficos trazidos a público, perante 200 Industriais, pelo dr. João Oliveira, gestor do Banco Português do Atlântico, são elucidativos. Teve coragem e prestou inestimável serviço à Nação.

Um país pobre, como hoje somos, sem finanças e sem tecnologia, deve assentar a recuperação nas virtudes tradicionais. O pior é que virtudes não resolvem problemas com credores estrangeiros. As dívidas a tais credores pagam-se com trabalho, com trabalho bem feito, com economia, com sacrifício.

Classificados

Aluguéis

ALUGA-SE CASA - 6 divisões. Telef. 722228.

CASA ALUGA-SE - Próximo do Liceu ou Escola Industrial de preferência a professores. Telef. 723655 das 20 às 23 horas em qualquer dia.

Compras

LOTE DE TERRENO - Na Urbanização da Mesura - Juncal, Espinho. Telef. 724422.

Vendas

GARAGEM NA RUA 4 (Esquina da Rua 35) - Para 4 a 5 carros ou para armazém com 80 m2. Fracção B, independente, na cave com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar: M. Salgueiro - Telef. 722036 ou 723726.

FURGÃO AUSTIN - A gasolina, carga útil 1.388 kg. Ver na Fosforeira Portuguesa, à Rua 37 n.º 450, Espinho. Aceitam-se propostas em carta fechada.

FORD CAPRI - Bom estado. Melhor oferta. Contactar: Telef. 721569.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

RESTAURANTE IRMÃOS MELO - Variado serviço à lista. Agora pratos do dia c/ meia dose a partir de 150\$00. Aos domingos o tradicional Bacalhau à Zé do Pipo e Cozido à Portuguesa. Av. 8 n.º 308 - Espinho - Telef. 720535.

Emprego

MANICURA - Com prática. Admite SALÃO MANUEL - Telef. 720717 - ESPINHO.

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais co-

migo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pesoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. - V. M.

Um anúncio classificado custa só

277\$50

• Contacte-nos até 4.ª feira de manhã

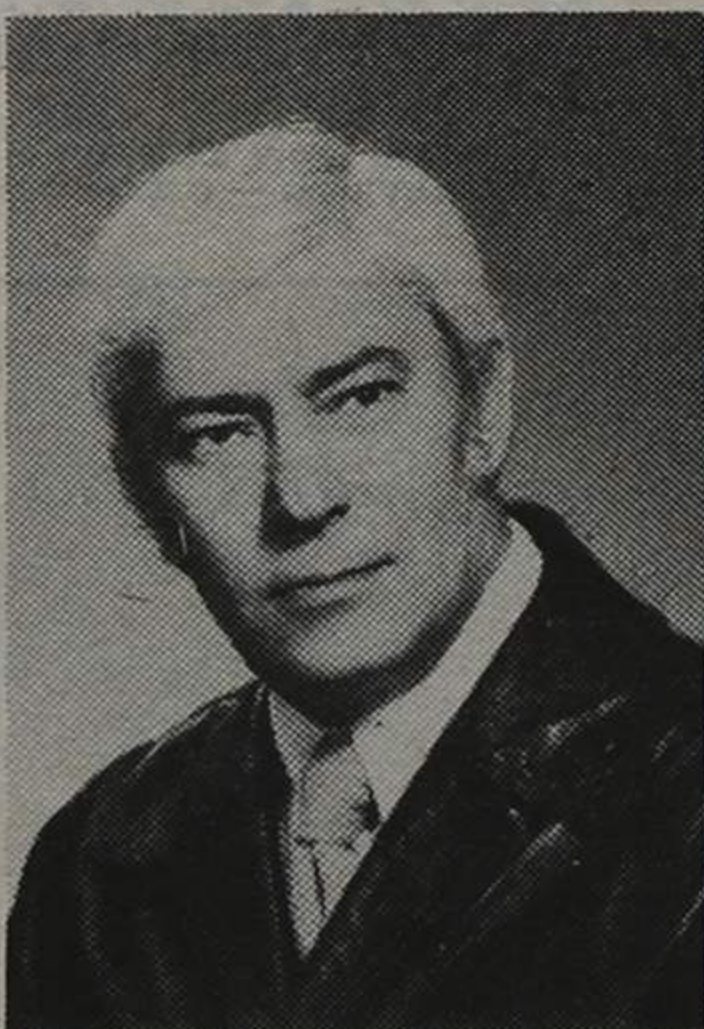
CARLOS DA FONSECA CASTELO

Seus sócios na firma JAMACO CONSTRUTORES, LDA., cumprem o doloroso dever de anunciar o seu falecimento, ocorrido no dia 5 deste mês tendo-se o funeral realizado no dia 6. Mais participam que a MISSA DO 7.º DIA será celebrada no próximo domingo, dia 11, pelas 19 horas, na igreja matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CARLOS SÁ FONSECA CASTELO

Sua esposa, Dora Maria Sá Conceição Pinto Couto Castelo, filhos, pais, irmã, cunhados, sobrinhos cumprem o doloroso dever de anunciar o falecimento de seu marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio, ocorrido no dia 5 deste mês, tendo o funeral sido realizado no dia 6. Mais participam que a MISSA DO 7.º DIA se realiza domingo, dia 11, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

A família desde já agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



MARIA ANTÓNIA MOREIRA SOARES TORRES DA ROCHA

4 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Seu marido, filho, pais e irmãos mandam celebrar missa por sua alma, sábado, dia 10, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho. Desde já reconhecidos, agradecem às pessoas que possam comparecer.



ARQ.º JERÓNIMO REIS

MISSA DO 30.º DIA

Por alma do querido extinto, a família manda celebrar missa de 30.º dia na próxima segunda-feira, dia 12, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.



ROSA FRANCISCO ALVES

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, nora e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como às que participaram na missa do 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.



GRACINDA ALVES COUTO

AGRADECIMENTO

Seus familiares, netos e sobrinhos, muito sensibilizados, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como às que participaram na missa do 7.º dia.



LUCÍLIA ALVES MAIA RODRIGUES 3.º ANIVERSÁRIO

Ocorrendo no próximo sábado, dia 10 do corrente, o 3.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, seu marido Manuel dos Santos Luís Rodrigues (Óscar) e seus filhos Óscar Alves Luís Rodrigues e Olga Alves Luís Rodrigues Figueiredo, mandam celebrar missa por sua alma, na igreja matriz pelas 19 horas, agradecendo desde já a presença daqueles que possam assistir a este acto religioso.





Ele

O Céu é dele porque ele soube bem amar o próximo.

Ele era um bom amigo ele era um homem recto.

Espinho empobreceu... morreu o... Arquitecto.

Mas aquele enterro disse tudo... E fez sentir à alma mais pequena que, ser como ele foi, valeu a pena.

Sancebas

(*) Não será esta a última homenagem ao Arquitecto Jerónimo Reis.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOL VERDE ESPINHO

Fim de semana TV

Muitas são as estreias que este fim-de-semana TV vai trazer. Na sexta-feira, no primeiro canal, pelas 22.30 horas, «The Blue and the Gray»; no sábado, às 18 horas, «Buck Rogers» e às 20.30 horas «Kennedy»; no domingo, pelas 15 horas, «Zanskar» e às 19.10 horas, «Duke of Azzard». Ainda no domingo e também na RTP/1, pelas 20.30, «O mundo dos Fraggles» e pelas 21 horas, «Marco Polo». Pelas 23 horas (depois do Domingo desportivo) mais uma estreia: «Tudo em família» — uma comédia que procura explorar as situações humorísticas resultantes dos contrastes entre duas famílias muito distintas e ambas bizarras: os Tates e os Campbells.

RTP/1 — Sexta-feira, 9 — Ciclo Preparatório TV; 18.00, Notícias; 18.10, Grão a grão; 18.30, Tele-regiões; 19.00, «É incrível»; 20.00, Telejornal; 20.30, «Mash»; 21.00, Programa da direcção de informação; 22.30, «The Blue and the Gray»; 23.30, Rali de Portugal; 23.45, Últimas notícias.

Sábado, 10 — 11, Grão a grão; 13, Notícias; 13.10, Grão a grão; 15, Maria, Maria, Maria; 16, Aventura é aventura «A espingarda do far-west»; 18, Buck Rogers; 20, Telejornal; 20.30, Kennedy; 22.50, Últimas notícias; 23, Última sessão «Quando danço contigo».

Domingo, 11 — 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, Setenta vezes sete; 11, Grão a grão; 13, Notícias; 13.10, Grão a grão; 14.30, TV Rural; 15.00, «Zanskar»; 16.00, A festa continua; 19.00, Notícias; 19.10, «Duke of Azzard»; 20.00, Telejornal; 20.30, No mundo dos fraggles; 21.00, Marco Polo; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 — Sexta-feira, 9 — 19.32, Notícias; 19.40, Na presença da Madeira; 20.00, No ventre da música; 20.30, RTP/Brasil; 21.00, Jornal da Tarde; 21.30, «Gabriela»; 22.00, Das nove às cinco; 22.30, Clube de Rock.

Sábado, 10 — 19.00, Troféu; 21.00, Teatro para sempre; 22.30, Hoje convidamos.

Domingo, 11 — 19.00, Troféu; 20.00, Vietname; 21.00, Os Manions da América; 22.00, As grandes batalhas.

Para rir...

Dois malucos ensaiaram a fuga do manicómio. Um exclama: — Corre que o portão está aberto! O outro: — Ai está? Então vou saltar o muro...

A diferença entre um polícia e uma ameixa é que o primeiro prende e a segunda solta...

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Tardes de café, não!

Não tenho — felizmente — o hábito de passar horas e horas sentada numa mesa de café. Apenas entro, num ou noutra, para tomar a bica da praxe e relaxar um pouco depois do almoço. Quinze minutos do meu tempo são gastos — no máximo — entre o tomar o «cimbolino» e fumar o meu «Português». Às vezes, durante a tarde, quando um texto não sai como quero, ponho o casaco nos ombros e digo aos meus colegas: «vou tomar um café». São apenas dez minutos que fazem bem e refrescam as ideias.

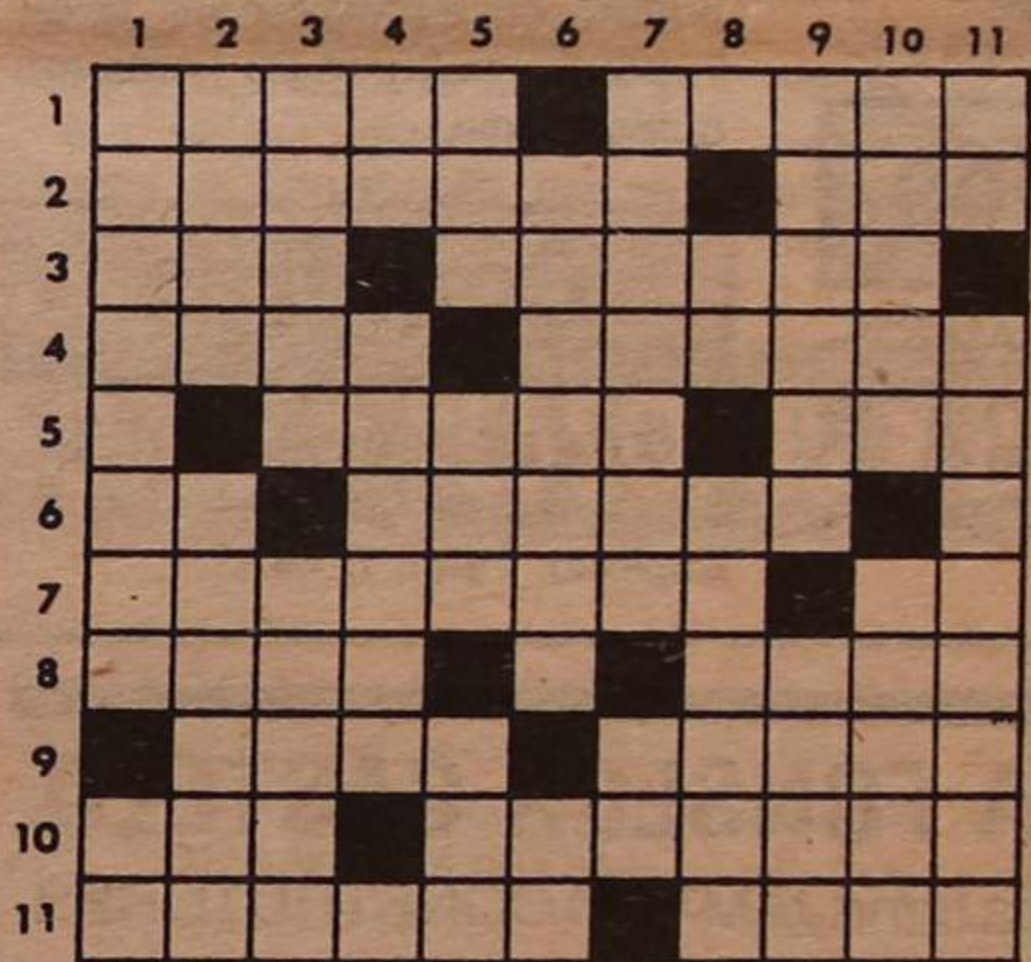
Bom mas na vida todos nós abrimos excepções a nós próprios. E eu abri. Fiquei (no meu dia de folga) sentada numa mesa de café uma tarde (quase) inteira. De braços cruzados. Pensando desanuviar. Qual quê! Numa mesa frontal àquela onde o meu cotovelo se apoiava, um grupo de senhoras não parava de falar. E de quê? Bom, a conversa era bem diversificada. Foram da moda até à política, passando pelas empregadas «cada vez mais calaceiras», até aos géneros e noras e pelo tradicional cortar nas casacas.

Olhei para elas. Sorrisos nos lábios enquanto escutavam, palmadinhas suavíssimas nas costas em tom consolador, olhos atentos e matreiros em bisbilhotar a vestimenta das companheiras de mesa.

«Cara amiga...» ouvi uma das senhoras iniciar uma frase desta maneira e não resisti em olhar bem para si. Uma máscara. Pura de hipocrisia enquanto lhe falava de não sei quê.

E a hipocrisia foi ainda maior quando a «amiga» se levantou, deu os dois beijinhos da praxe a cada uma e as restantes deliciaram-se em cortar-lhe na casaca. Palavra de honra. Tardes num café, não!

Palavras



cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Pode ser sem dor. Jugo com que se unem bois para o trabalho. 2 — Símbolo do casamento. Sapo da Amazonas. 3 — Aguardente de cana. Tia de D. Afonso Henriques. 4 — Moeda chinesa. Caçar com arpão. 5 — Nessa combustão não há chama. Prônimo pessoal. 6 — Pena. Normalmente são louras. 7 — Evitaram. A mim. 8 — Vais ao contrário. Cidade da Roménia. 9 — Irmãos dos pais. Associe-me. 10 — Filtro. Só as pessoas importantes têm direito a ela. 11 — Retém as águas do Nilo. Varrer o forno.

VERTICAIS: 1 — Nas democracias pluralistas há sempre muitos. Cabelo branco. 2 — Adoida. Devem ser certificados por médicos. 3 — Embelezar o olho. Apupos. 4 — Diz-se em vez de esta. Prejudicial. 5 — Tem a sede em Noiva. Como lady Godiva atravessou lorque. Como lady Godiva atravessou Coventry. Para o inglês à mar. 6 — Faz parte do vulcão. Isolado. 7 — Agarra-se ao cão. Antes de Cristo. 8 — Está no papo. Só esse atleta pode ser olímpico. 9 — Nem todas estão representadas na ONU. Pequena ra. 10 — Vaso de esmeralda que teria servido na Última Ceia. O planeta vermelho. 11 — Símbolo do ouro. Vale menos que prevenir.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Parto. 2 — Alentejo. 3 — Rímel. 4 — Tã. 5 — Lento. 6 — Lenta. 7 — Dã. 8 — Sucas. 9 — Obviam. 10 — Sã. 11 — Tã. **VERTICAIS:** 1 — Coel. 2 — Escrita. 3 — Assua. 4 — Raer. 5 — Coel. 6 — Escrita. 7 — Assua. 8 — Raer. 9 — Coel. 10 — Escrita. 11 — Assua. 12 — Raer.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Aparada 190
4502 ESPINHO CODEX